

Cruz Vermelha

1872 — 2000

Volume 11 — Cruz Vermelha

Janeiro / 2023

Luiz Antonio Aversa

Piratininga / SP

e-mail: laaversa@uol.com.br

Celular / WhatsApp: (14) 99827-1965

Autor : Luiz Antonio Aversa

Título : Nasce a Cruz Vermelha Francesa

Emissões de 1.872 a 2.000

Edição : 1a (Janeiro/2023)

Língua : Português Brasil

(também em versão Francês)

Permissões e proibições: é permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contatar

laaversa@uol.com.br

Agradecimentos

Agradeço a minha esposa e minhas filhas, meus tesouros, pelo incentivo e paciência na execução deste sonho.

Aos amigos franceses Olivier Brouilloux, Michael Ceres, Cyril Merzy, Laurent Rauscher, Mika Lechat, Pierre Coutelier, Pascal Quéré, Tony Pacome, Phila Ben, Alexandre Guerin e Denin Quentin, que muito contribuíram de todas as formas com material de pesquisa, informações e material filatélico, possibilitando o sucesso desta empreitada.

Um agradecimento especial ao meu pai Antonio Carlos Aversa, in-memorian, que produziu meu interesse pela filatelia e confiança em me transferir a coleção de família, eu com apenas 12 anos.

Luiz Antonio Aversa

Mensagem do Autor

Prezados amigos filatelistas

Com muita alegria estou a apresentar o Volume 11 — Cruz Vermelha, resultado de um projeto de 52 volumes, iniciado em um final de semana de Agosto de 2014, quando decidi montar meu próprio álbum de selos da França.

Essa decisão veio em conjunto com uma outra mais difícil ainda para um filatelista, a de se concentrar em uma única coleção de selos e, poder se aprofundar em estudos e pesquisas me desfazendo de coleções de um legado de cinco gerações da família, iniciado em Petrópolis / RJ, em 1911.

Nesses 08 anos, conforme avançava, na simples semente de ter um álbum próprio, acumulavam-se catálogos, monografias e informações resultando em rico e amplo material da Historia Postal Francesa. Hoje, são mais de 9.000 paginas de álbuns. Humildemente, um belíssima coleção.

*Há pouco mais de 04 anos, me deparei com uma obra que na minha opinião, é o mais belo trabalho, de pura filatelia, realizado no mundo — **Álbum “Enciclopédico e Histórico” de Selos de Portugal**, publicado pelo sr. **Carlos Kullberg**. Seguindo seus passos, iniciei um trabalho que está a agasalhar minha coleção pessoal da França. O projeto dá conta de atender as necessidades pessoais de colecionador e pesquisador, bem como, de contemplar as paginas de um álbum clássico—temático.*

Faltava algo.

*Em 2022, iniciei a editoração em novo formato, revisando e consolidando as informações no próprio álbum. O planejamento completo totaliza hoje: 52 títulos, que irão consolidar o “**Estudo Filatélico — Historia e Emissões Postais da França**”. Me questionaram, porque este formato? Porque servirá a todos, aos clássicos e aos temáticos pois, ao consolidar todos os títulos teremos todas as emissões postais da França da pre-filatelia até 2.000, ano de corte inicial.*

*Cada emissão é dividida **sempre** em 02 partes: a primeira, a história relativa ao tema e, a segunda, as peças filatélicas, em ordem cronológica das emissões e o estudo de cada emissão com variedades de cor, papel, carimbo e outra que se destaca, exemplo, “anneau-lune”, nunca as variedades por erro de impressão.*

Iniciamos, nossa viagem, com um dos mais belos temas da filatelia francesa, as emissões da Cruz Vermelha.

Boa leitura e coleção a todos

Luiz Antonio Aversa

Plano de Trabalho

Este volume, trata exclusivamente da produção filatélica da Cruz Vermelha Francesa. Seu contexto histórico, desde sua fundação, e contexto temporal das emissões filatélicas oficiais: selos, EPC, FDC, Carte-Maximum, como não oficiais: cartas circuladas, cartões postais, documentos históricos, dando destaque especial a um estudo paralelo das emissões e carnets “cinderela” da Luta contra Tuberculose.

O plano de trabalho é dividir este volume, em 03 períodos distintos que na minha visão, registram acontecimentos e barreiras temporais na história, padrão de emissões e marca de partida dos tradicionais carnets.

1° Período (1872 até 1939)

1ª Fase — (1872 a 1913)

Período que marca o nascimento das entidades e início da luta com o advento da Guerra Franco-Prussiana. A criação, fusão, cisão de organismos de apoio que utilizaram a marca “Cruz Vermelha”. Na filatelia, é um período de colecionismo de cartas circuladas e cartões postais com destaque aos carimbos utilizados pelas associações: **Société de Secours aux Blessés Militaires (SSBM)**; **Association des dames françaises (ADF)** e **Union des femmes de France (UFF)**

2ª Fase — (1914 a 1939)

Um dos períodos mais ricos pois, com o advento da 1ª Grande Guerra Mundial, o esforço, organização e atuação da Cruz Vermelha produziu um rico acervo de peças filatélicas . Para produção deste volume foi escolhido, no contexto histórico, a reprodução fiel de todos os textos de artigo escrito em 1939, ocasião do 75º Aniversário da Cruz Vermelha Internacional, pelo Sr. Albert Foucauld, membro da Cruz Vermelha Genebra. O pós-guerra apresentou também um novo evento filatélico colecionável, as “Cinderelas” de Luta contra a Tuberculose, catalogado com maior detalhe possível as informações disponíveis para pesquisa.

2° Período (1940 até 1949)

Marco histórico da consolidação da Cruz Vermelha Francesa, como entidade única. Atuação, na 2ª Grande Guerra. Para o contexto histórico, todos os textos são reprodução fiel de livro lançado pela Cruz Vermelha Francesa **“Au Service de la Croix-Rouge Française— sous l’occupation 1940-1944**. Para a filatelia, novamente um período rico na produção de documentos não oficiais, cartas circuladas, cartões postais e “cinderelas”, bem como, poucas emissões oficiais.

3° Período (1950 — 2000)

Produção sem contexto histórico, na filatelia, iniciam as emissões anuais de selos e carnets. Na plástica dos selos é o período mais bonito, destacando-se a homenagem a grandes pintores e escultores franceses. O corte do ano de 2.000, dá-se pelo início dos autoadesivos, a serem estudados em 4º Período, futuramente.

Acervo Filatélico

⇒ Oficiais

- selos novos, usados e variedades
- Carte-Maximum, FDC’s e Carnets

Classificações Yvert & Telier e Spink & Maury

⇒ Não Oficiais

- cartas e cartões postais circulados
- “cinderelas” Luta contra Tuberculose, classificação própria e “cinderelas” de guerra.

1859 - 1863

Origens de uma Cruz Vermelha

Jean-Henry Dunant, filantropo e empresário suíço, com cidadania francesa, enfrentava problemas com a exploração de terras recebidas da França na Argélia. Decidiu então, buscar uma solução pessoalmente com o imperador Napoleão III, que se encontrava na Lombardia, Itália, a comandar o exército francês, auxiliando na expulsão dos austríacos do território italiano. Esse era o ano de 1859.

Ao presenciar o sofrimento dos 38.000 feridos e mortos, na Batalha de Solferino, se esqueceu de Napoleão, montou um hospital, organizou um serviço de primeiros socorros com os civis da cidade, principalmente mulheres e passou a atende-los.

Eram escassos os recursos materiais e humanos, dos 10.000 feridos atenderam 500.

Sua experiência, foi contada em um livro “Un souvenir de Solferino” publicado em 1862, no qual, sugeria a criação de grupos nacionais de ajuda para apoiar os feridos em situações de guerra e propunha a criação de uma organização internacional que permitisse melhorar as condições de vida e prestar auxílio às vítimas da guerra.

Nasce então, a Cruz Vermelha Internacional, na Suíça, 1863, com os princípios fundadores: humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, serviço voluntário, unidade e universalidade.

“Um personagem, um local, um fato, uma ação, uma ideia, a transformação da sociedade.”



1859 — Henry Dunant, Solferino (Itália)

1864

O Nascimento



Société Secours aux Blessés Militaires (SSBM)

Como entidade, sua primeira grande ação efetiva, foi durante a guerra franco-alemã de 1870, conseguindo arrecadar fundos. Sua missão foi apoiar os serviços de saúde militares e ajudar os feridos e deficientes na guerra, prestando apoio às viúvas e órfãos de soldados.

Após divergências e cisões, duas entidades humanitárias são criadas: em 1879, a “Association des dames françaises (ADF)” e em 1881, por cisão da ADF, a “Union des Femmes de France (UFF)”, devido ao desacordo sobre a feminização exclusiva ou não da entidade.

“A França, foi uma das primeiras nações a assinar, em Agosto 1864, a 1ª Convenção de Genebra.”



Association des dames françaises (ADF)

Fundada em 1879, uma divisão da (SSBM), para "a preparação e organização de meios de socorro que, podem ser colocados, em qualquer localidade, à disposição dos feridos ou doentes do exército francês". Seu comitê, desde 1896, concentra-se na angariação de fundos, ajudando a financiar hospitais, que permitem às mulheres “adquirir conhecimentos práticos sobre os cuidados a prestar aos feridos”.



Union des femmes de France (UFF)

Fundada por iniciativa de sua 1ª Presidente, Emma Koechlin-Schwartz. Tem como objetivo ajudar pessoas em dificuldades na França e no exterior e, sua missão era criar o exército de ajuda de mulheres educadas em tempos de paz para tempos de guerra e distribuir socorro a soldados doentes ou feridos ou a civis vítimas de calamidades públicas

1870-1871

A Guerra Franco-Prussiana



Um conflito ocorrido entre o Império Francês e o Reino da Prússia no final do século XIX. Durante o conflito, a Prússia recebeu apoio da Confederação da Alemanha do Norte, da qual fazia parte, do Grão-Ducado de Baden, do Reino de Württemberg e do Reino da Baviera. A vitória incontestável dos alemães marcou o último capítulo da unificação alemã sob o comando de Alemanha. Marcou também, a queda de Napoleão III e do sistema monárquico na França, com o fim do Segundo Império e sua substituição pela Terceira República Francesa. Como resultado da guerra, ocorreu a anexação da maior parte do território da Alsácia-Lorena pela Prússia, território que ficou em união com o Império Alemão até o fim da Primeira Guerra Mundial.

*“ Uma guerra
que mudou os destinos da França e da Alemanha “*

As causas da Guerra Franco-Prussiana estão profundamente enraizadas nos eventos que cercam o equilíbrio de poder entre grandes potências após as Guerras Napoleônicas. França e Prússia eram inimigos durante essas guerras, com a França do lado derrotado e Napoleão Bonaparte exilado para Elba. Após a ascensão de Napoleão III, que ocorreu como resultado de um golpe de Estado na França, e com o final da Guerra da Crimeia, que carrega uma provisão no Tratado de Paris onde o mar Negro russo deveria ser uma zona desmilitarizada, cria-se uma condição favorável para a unificação alemã que, em pouco tempo, os trouxe para a guerra após a Guerra dos Ducados do Elba (1864), contra a Dinamarca e a Guerra Austro-Prussiana (1866).

Espanha estava sem rei desde 1868, devido à abdicação de Isabel II, em virtude da Revolução de 1868 e as Cortes — parlamento espanhol — ofereceram a coroa ao príncipe prussiano Leopoldo de Hohenzollern, primo do rei da Prússia, Guilherme I. Um Hohenzollern no trono espanhol seria demais para a Europa antiprussiana. O imperador francês Napoleão III pressionou o Reino da Prússia para impedir que o parente distante do rei prussiano assumisse o trono espanhol. O ministro do exército francês realizou, na câmara, um discurso indignado e belicoso contra a Prússia, o que gerou sentimentos antifranceses no sul da Alemanha.

1870-1900

“Batismo de Fogo” - Fim de Século

O movimento da Cruz Vermelha teve como objetivo apoiar os militares feridos durante os conflitos em território francês.

Convocam sua 1ª Assembleia Geral, em 11 março 1865 e, é reconhecida como de Utilidade Pública, em 23 junho 1866. Uma primeira cisão, ocorrida em 1879, é criada a Association des Dames de France (ADF). Sua finalidade é a formação de enfermeiros. Em 1881, uma nova bipartição deu origem, à Union des Femmes de Frances (UFF), com a particularidade de ser liderada exclusivamente por mulheres, tendo como 1ª Presidente Emma Koechlin-Schwartz, que permanece no cargo até o início do século (1906).



As duas associações trabalham basicamente com civis, mesmo em tempo de paz. Ambas são reconhecidas pelo Comitê Internacional, como parte do “Movimento da Cruz Vermelha” e, podem se utilizar do emblema.

Nasceram nos primeiros anos da Terceira Republica, o que explicam as controvérsias politico-religiosas.

“ Em 04 anos, eclode a guerra franco-prussiana (1870) e período de insurreição “A Comuna” (1871).”

Os jornais republicanos saudaram o nascimento da UFF, zombando da SSBM “sociedade de maqueiros da sacristia, freiras”, cujo presidente era “Sua Alteza Real Monsenhor Duque de Nemours”.

Durante a década de 1880, jornais católicos como “L’Univers”, criticaram as duas novas entidades, especialmente a UFF, por suas “tendências suspeitas”, sua neutralidade em assuntos religiosos, seu desejo de ajudar vítimas de desastres civis, laços de seus líderes com os círculos republicanos e “maçônicos”, enquanto o SSBM se provou “tanto do ponto de vista religioso quanto do ponto de vista dos interesses dos militares feridos”.

O lugar que as mulheres ocupavam também as diferenciava; os dois últimos conferindo mais independência. Um secretário-geral da UFF, assim observou: “Foram assim constituídas, ao lado da SSBM, chefiada por homens, onde as mulheres só eram admitidas como assistentes, duas sociedades chefiadas por mulheres, onde os homens só desempenhavam o papel de funções de conselheiros e auxiliares. ADF e UFF pouco diferiram em sua constituição, exceto na concepção da organização da instrução a ser dada às enfermeiras voluntárias. ADF centralizando em uma única escola principal e, a UFF, inspirada na ideia do médico Bouloumié que pretendia multiplicar os cursos para escolas em todo país.

Século 20 Os Primeiros Desafios

Em 1907, por iniciativa de Suzanne Pérouse, então presidente da Union des Femmes de France, é criado um órgão de gestão conjunta para as três associações. Seu nome é Comitê Central da Cruz Vermelha Francesa (CCCRF), com direção composta por delegados das 03 entidades e presidida pela Sociedade de Socorro para Feridos Militares.

As cheias do Rio Sena e do Rio Loire, em 1910, foi o momento para as primeiras grandes operações em tempo de paz e em benefício das populações civis: são criados centros de alojamento, com distribuição de ajuda alimentar e vestuário. Um treinamento real ou um preludio do caos que viria nos anos seguintes.

Curiosidade

O selo Semeuse 10 c — em 1914, foi sobretaxado + 5 c tornando-se a 1a emissão da série Cruz Vermelha.

*“Um novo século. Novos e enormes desafios.”
As cheias de 1910.*



Cartão Postal — Clichy — Inundação de Janeiro 1910
Selo Semeuse 10c , Tipo III, rouge
Carimbo de chegada: 28 de Junho 1910 — Cidade de Cognac

1914

Início de Século “ Sombrio ”

“ 28 de Julho de 1914 ”

Início da Primeira Grande “ Ignorância ” do Século



1914—A França vai a Guerra

No primeiro momento, que eclodiu a Primeira Grande Guerra Mundial, as entidades coordenadas pelo Comitê Central da Cruz Vermelha retornaram a campo.

A SSBM (Sociedade Suíça de Beneficência Militar) montou "ambulâncias cirúrgicas" nas frentes de batalha, enquanto as duas ADF (Associação das Damas Francesas) e UFF (União das Mulheres Francesas) organizaram hospitais militares e formaram e supervisionaram 68.000 enfermeiros.

Essas organizações também montaram balsas ambulância e criaram sanatórios, cantinas de estação e salas de trabalho.

Além disso, prestaram ajuda aos soldados por meio de encomendas e postagens e abriram uma agência de prisioneiros de guerra, onde foram registrados 1,5 milhão de registros. Ao todo, cerca de 1.400 hospitais militares foram organizados pela Cruz Vermelha no final da guerra.

Essas ações demonstram o compromisso da Cruz Vermelha em ajudar aqueles que foram afetados pela guerra, fornecendo assistência médica e humanitária aos soldados feridos e prisioneiros de guerra.

1914—1919

I Grande Guerra Mundial

A Grande Guerra na visão da Cruz Vermelha Francesa,
por Albert Foucauld

“Na ocasião, do 75º Aniversário da Convenção de Genebra, M. Albert Foucauld, autor da Historia da S.S.B.M., redigiu as paginas que agora reproduzimos sobre as atividades das três Sociedades da Cruz Vermelha Francesa por dez anos. “

“Em 1º de janeiro de 1914, a Cruz Vermelha Francesa preparou pacientemente e melhorou gradualmente sua organização, antecipando o papel que uma guerra nacional lhe imporia. As campanhas coloniais levadas a cabo pela França ofereceram-lhe repetidamente, ao longo dos últimos quinze anos, a oportunidade de experimentar praticamente, em escala reduzida, o funcionamento dos seus serviços e observar o bom estado e valor do órgão por ela constituído para contribuir para a defesa do país.”

“Naquela época, tem espalhados por toda a França e suas colônias, 933 Comitês agrupando cerca de 200.000 membros cujas contribuições lhe proporcionam um recurso anual de dois milhões e meio de francos.”



1939—Boletim da Union des Femmes de France
“ Comemorando 75 Anos da Cruz Vermelha “

1914

Estruturando a Ajuda

... Ihe permitiu organizar 748 hospitais com 37.500 leitos classificados pelo Serviço de Saúde Militar e prontos para funcionar no dia seguinte à mobilização. Ao lado deles, 328 hospitais com 15.000 leitos estão sendo preparados. Por outro lado, 89 enfermarias de postos e 110 postos de socorro de fronteira totalmente organizados aguardam apenas uma ordem para abrir suas portas. E cada um desses estabelecimentos tem seus funcionários designados pelo nome: médicos, farmacêuticos, administradores, contadores, maqueiros e principalmente enfermeiros, porque são o pivô de um hospital. Formado pela Cruz Vermelha, munidos dos diplomas e certificados obtidos por eles ao final de seus estudos, são 18.000.”

Por fim, deve-se acrescentar que para atender às primeiras necessidades de uma guerra, a Cruz Vermelha acumulou gradualmente reservas em dinheiros, títulos e equipamentos, que na época eram estimados em 33 milhões. “

“Como admirar que nestas condições considere, de acordo com isto, aliás, com o Ministério da Guerra, a sua preparação em grande medida suficiente para cumprir todas as responsabilidades que o seu papel lhe possa impor, em caso de guerra metropolitana auxiliar de serviço? Infelizmente! ninguém previu a violência assassina que caracterizaria o início da guerra mundial alguns meses depois e encheria os hospitais com suas muitas vítimas.”



Carta sem data, sem carimbo de circulação

Carimbo particular da SFSBM

Societe Française de Secours aux Blessés Militaires — XVII Artilharia



1914

Os recursos escassos



Carte-Postale—LA GUERRE—N° 14 - LA CROIX ROUGE DE FRANCE

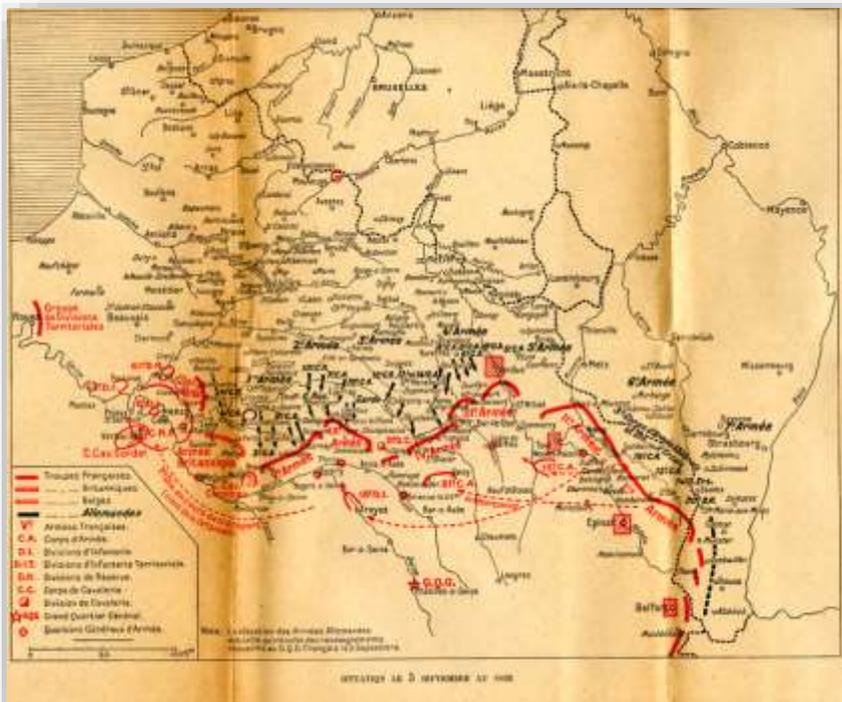
“Logo que começaram as hostilidades, o Serviço de Saúde, antecipando a manifesta insuficiência dos seus recursos, multiplicou as suas unidades sanitárias para as quais não deixou de recorrer a cada vez mais enfermeiros da Cruz Vermelha e, por outro lado, esta a alargar seus hospitais, criar novos e, de qualquer forma, triplicar o número de leitos disponíveis.

E como se nada lhe fosse impossível, a Cruz Vermelha consegue, em poucas semanas, dar-lhe satisfação: se o número de seus hospitais é apenas o dobro (1.435 em vez de 748), o de seus leitos tem mais que o triplo (119.000 em vez de 37.500).

Além disso, à medida que a guerra se arrasta, não só o Serviço de Saúde, mas também o Comando, e mesmo o Governo, incluindo todos os tipos de serviços que este numeroso exército de caridade patriótica que serve sob as bandeiras da Cruz Vermelha, irá recorrer sua devoção para cumprir muitas outras funções além daquela que a fixa ao lado do leito de soldados feridos. Assim, gradativamente, seu papel se estenderá às mais diversas tarefas. Lembremo-nos dela em suas muitas obras.”

1914

As Frentes de Batalha



Posição das 1ª e 2ª Armadas francesas em Lorraine

O tamanho do socorro da Cruz Vermelha

“As primeiras das suas formações que vemos entrar em funcionamento são, evidentemente, os postos de socorro fronteiriços, criados em 1914, a pedido do Serviço de Saúde para prestar assistência às ambulâncias da frente.

A maioria deles está estabelecida na região XX. Eles enviaram seus padioleiros para os campos de batalha do Grand-Couronne e do Trouee de Charmes, que socorreram e transportaram inúmeros feridos. Um deles é morto no cumprimento de sua tarefa e é a primeira vítima a ser inscrita no Livro de Ouro da Cruz Vermelha. À medida que a invasão avança, esses maqueiros seguem o exército. Em Reims, em particular, prestam serviços eminentes.”

“ Das 89 enfermarias da estação prontas para as mobilizações, 83 foram utilizadas. A tarefa de seus funcionários, administradores, médicos, enfermeiros,

maqueiros, era muito desigual dependendo do dia, mas bastante irritante. Durante a hora em que o trem parava, muitas vezes transportando de 1.000 a 1.200 feridos, ele tinha que garantir a alimentação de todos, animar o moral de muitos, deprimidos pelo sofrimento e fadiga, refazer os curativos de alguns, recolher finalmente aqueles cujo estado de saúde exigia a interrupção da viagem (por isso essas enfermarias tinham 600 leitos).”

“No rescaldo das grandes batalhas, esse pessoal estava alerta dia e noite, muitas vezes esperando longas horas por trens cujos atrasos eram inevitáveis e que se sucediam irregularmente por 60 ou 80 horas. Essas enfermarias da estação distribuíram 13.702.000 refeições, fizeram 712.000 curativos e custaram 8.092.000 francos. Isso é suficiente para dizer os serviços que prestaram.”

1914

A Batalha do Grand-Couronne



Posição das tropas em frente a Nancy, em 4 setembro 1914

Uma grande vitória defensiva

“ Foi celebrada com dignidade pelos habitantes de Nancy, em 14 de setembro, quando uma grande multidão aplaudiu de pé os soldados do 79º Regimento de Infantaria quando cruzaram a cidade.

Apesar da grande superioridade numérica e da artilharia claramente supranumerária, os alemães nunca foram capazes de avançar além dos postos avançados e as principais posições de defesa francesas que permaneceram intactas.

A artilharia pesada alemã, embora cinco vezes mais numerosa, tinha eficácia limitada. Tomou como alvo principalmente as posições da artilharia francesa que precisava destruir para liberar o terreno antes dos ataques da infantaria. Mas, bombardeada pelo ar e movendo-se ombro a ombro, os soldados e os canhões do II exercito francês sofrem perdas pequenas.

A batalha do Grand-Couronne prefigura a guerra de posições que terá lugar dentro de algumas semanas. Gradualmente percebeu-se que as concentrações de artilharia terão que ser consideravelmente revisadas para cima para ter um efeito nas defesas enterradas.

Aos olhos dos franceses, esta vitória constituiu um dos grandes feitos de armas dessa guerra. Durante o desfile triunfal de 14 julho 1919, um pilar simbólico foi erguido em sua homenagem e colocado na entrada da Champs Élysées, em frente a outra dedicada a Verdun.”

Para os alemães, ao contrário, essas lutas diante de Nancy estão entre as piores lembranças da I Grande Guerra.

1914

Bombardeio de Arras

O bombardeio alemão na cidade de Arras, durante a Primeira Guerra Mundial, foi uma campanha de ataques aéreos e de artilharia que ocorreu entre os anos de 1914 e 1918. A cidade de Arras era uma importante cidade industrial e estratégica, que ficava próxima às linhas de frente entre as forças aliadas e as forças alemãs.

Os ataques aéreos alemães começaram em outubro de 1914, com o objetivo de destruir as instalações militares e industriais em Arras, bem como minar a moral dos civis e soldados aliados. A cidade sofreu pesados bombardeios aéreos e de artilharia ao longo dos anos seguintes, com as forças alemãs lançando milhares de bombas e projéteis sobre a cidade.

Os ataques causaram grandes danos à cidade, destruindo muitas de suas principais construções, incluindo a catedral, prefeitura, museus e bibliotecas. O bombardeio também matou e feriu muitos civis, com estimativas sugerindo que mais de 500 pessoas morreram como resultado dos ataques.

Apesar do bombardeio alemão, as forças aliadas conseguiram manter a cidade sob seu controle durante a maior parte da guerra. A cidade de Arras se tornou um ponto estratégico importante nas campanhas militares da Primeira Guerra Mundial e foi palco de várias batalhas importantes, incluindo a Batalha de Arras, em 1917.



Cartão Postal — Bombardeio alemão à cidade de Arras, 1914
Selo Semeuse —15 c (1903)

1914

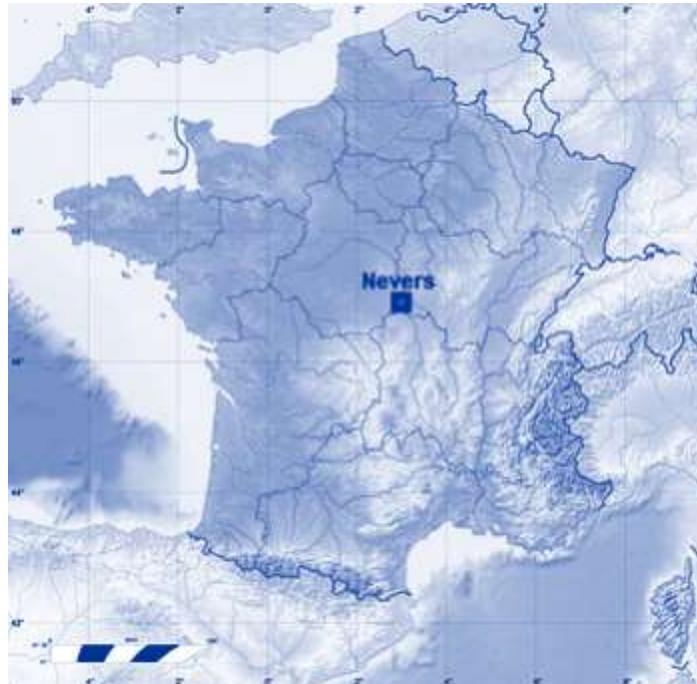
Nevers



Comuna localizada na região central da França, teve um papel importante durante a Primeira Guerra Mundial, embora não tenha sido diretamente afetada pelo conflito. A cidade serviu como um importante centro de apoio logístico para as forças francesas, fornecendo suprimentos, equipamentos e pessoal para as frentes de batalha próximas.

Além disso, o Hospital Militar de Nevers desempenhou um papel vital no tratamento dos feridos da Batalha de Arras, salvando muitas vidas e proporcionando cuidados médicos aos soldados feridos.

Embora a cidade em si tenha sido relativamente poupada dos horrores da guerra, a população de Nevers contribuiu para o esforço de guerra por meio de doações de dinheiro, alimentos e outros recursos para as forças francesas. Muitos homens de Nevers foram recrutados para o serviço militar, lutando nas frentes de batalha em toda a França.



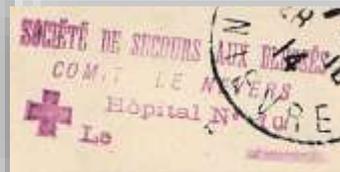
O Hospital Militar de Nevers foi estabelecido em 1914, inicialmente como um hospital temporário com capacidade para cerca de 300 pacientes. No entanto, com o aumento da demanda foi expandido e melhorado chegando a ter capacidade para mais de 1.000 pacientes em 1917.

Administrado por um corpo médico militar, que incluía médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Os feridos eram trazidos para o hospital de ambulância ou trem, muitas vezes diretamente do campo de batalha. Eles recebiam cuidados médicos, cirúrgicos e de enfermagem, além de reabilitação e terapia ocupacional. O trabalho no hospital era difícil e muitas vezes perigoso, com o pessoal médico exposto a doenças e ferimentos enquanto tratavam os pacientes. Além disso, o hospital teve que lidar com a escassez de suprimentos e equipamentos médicos, que eram necessários para tratar os feridos.



Nevers—Hospital N° 10

Carta Circulada — 28 Outubro 1914



Carimbo Saída : Timbre à date n° 001880 — Lével 17 sem estrela (1904)
Bureau: Nevers — Departamento: Nièvre

Data de Partida : 28 Outubro 1914

Cidade de Destino : Genebra (Suíça)

1914

Os Hospitais Auxiliares



Cruz Vermelha em hospitais auxiliares montados no front

“Mas a obra capital da Cruz Vermelha é a de seus hospitais auxiliares. As circunstâncias criaram muitas dificuldades para eles. Desde o início da guerra, a invasão de dez departamentos, que eram precisamente os mais ricamente dotados, exigiu a evacuação para o interior do país, sob o fogo do inimigo, dos feridos e do pessoal de muitos hospitais que se necessário retirar-se do cativeiro e internamento na Alemanha. Mais tarde, estabilizada a guerra, foi necessário devolver ao seu destino normal as escolas públicas ou privadas, nas quais estavam instalados muitos hospitais, e fechar aqueles que não encontravam outro local para acomodá-los.

Então, quando as hostilidades recomeçaram mais ativamente, foi necessário reviver essas formações, que estavam paralisadas há muitos meses e cujos elementos se encontravam espalhados. Pode-se calcular a soma de atividades e devoção que tiveram que ser despendidas para superar tais obstáculos.”

“E, no entanto, isso não era nada, ou muito pouco, ao lado do trabalho diário realizado à beira do leito dos feridos, dia e noite, sem parar, sem falhar, por milhares de mulheres admiráveis cuja caridade afetuosa era constante, heroísmo frequente e discreto . Que comovente antologia seria aquela que agruparia os mais eminentes atos de devoção testemunhados pelas paredes dos hospitais da Cruz Vermelha!”

1914

Os Hospitais Auxiliares

“Os limites necessariamente restritos deste aviso não nos permitem dedicar a este trabalho dos hospitais todo o desenvolvimento que merece: devemos limitar-nos a alguns números que o resumem e caracterizam a sua importância; são, aliás, singularmente eloquentes: os 1.435 hospitais da Cruz Vermelha, com 119.000 leitos, receberam e cuidaram de 1.377.000 feridos ou doentes durante a Guerra Mundial, representando 77.500.000 dias de internação. Aqui, no âmbito dos hospitais auxiliares, a assistência prestada pela Cruz Vermelha ao Serviço de Saúde. Qualquer comentário parece inútil.”

“Há outra assistência cujo valor não pode ser deixado na sombra, é aquela que foi prestada pelas equipes voadoras de enfermeiras da Cruz Vermelha. O papel dessas enfermeiras não consistia apenas em garantir o funcionamento dos hospitais auxiliares. O Serviço de Saúde fez uso extensivo deles, e com razão, onde sua colaboração lhe pareceu útil, tanto na frente como na retaguarda.

Longe vão os dias em que ele havia decretado que aqueles que, com uma pitada de zombaria, batizara de "saias de seda" nunca seriam admitidos na frente.



Dirigível utilizado pela Cruz Vermelha

Desde o início das hostilidades, à medida que a guerra se intensificou, ele chamou cada vez mais deles e os distribuiu nas mais diversas posições de acordo com as necessidades do serviço e sem qualquer discrimina-

ção. Contam-se aos milhares os que tem à sua disposição e que lhe trouxeram uma valiosa colaboração que, aliás, soube apreciar.”

1914

Meaux—Hospital Auxiliar N° 21

O Hospital Auxiliar N° 21 foi um hospital de campanha localizado em Meaux, França, durante a Primeira Guerra Mundial. Foi criado para tratar soldados feridos das forças aliadas que lutavam na frente ocidental.

O hospital era composto por uma equipe médica formada por médicos e enfermeiros de diferentes países, incluindo França, Inglaterra e Canadá. Eles trabalhavam em conjunto para fornecer cuidados médicos e atendimento aos pacientes.

Era equipado com todas as instalações necessárias para tratar os soldados feridos, incluindo salas de cirurgia, enfermarias e instalações de radiologia. Tinha um sistema de triagem para avaliar a gravidade dos ferimentos dos pacientes.



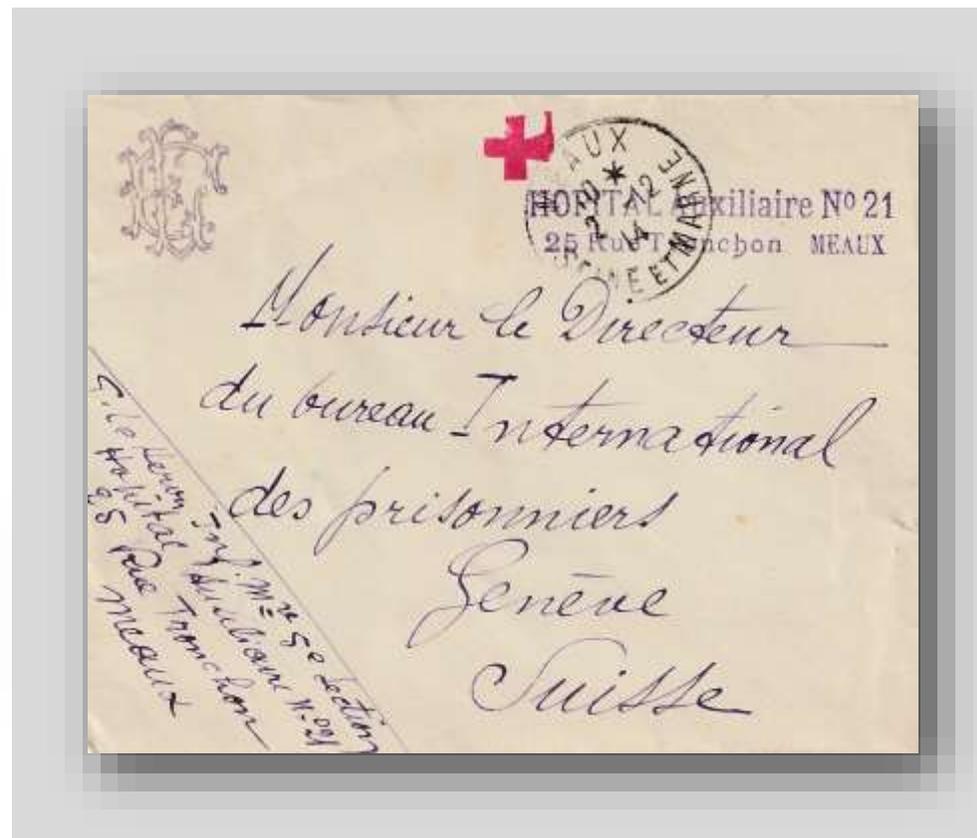
A cidade de Meaux, localizada a cerca de 50 km a leste de Paris, desempenhou um papel importante durante a I Grande Guerra Mundial. Foi escolhida pelos militares franceses como ponto estratégico para se estabelecer um centro de comando e logística, bem como um hospital militar.

A cidade serviu como base de treinamento para novas tropas francesas. A partir de 1917, a cidade passou a ser alvo frequente dos bombardeios alemães, o que causou danos significativos a muitos edifícios históricos da cidade. Em 1918, durante a Batalha de Château-Thierry, os exércitos aliados conseguiram deter o avanço das forças alemãs, que estavam a caminho de Paris. Meaux desempenhou um papel importante nessa batalha, pois sua posição estratégica permitiu que as tropas francesas se reagrupassem e se organizassem para enfrentar os alemães.



Meaux—Hospital Auxiliar N° 21

Carta Circulada — 02 Dezembro 1914



Carimbo Saída : Timbre à date n° 001880 — Lével 10
com estrela (1904)
Bureau: Meaux — Departamento: Sena e Marne

Data de Partida : 02 Dezembro 1914

Cidade de Destino : Genebra (Suíça)

1914

Hospital Temporário de Rivesaltes

Durante a Primeira Guerra Mundial, a comuna de Rivesaltes, localizada no sul da França, teve um papel importante na guerra. Além de abrigar o Hospital Temporário de Rivesaltes, que tratou soldados feridos, a cidade também foi um importante centro de treinamento militar para o Exército francês.

Devido à sua localização estratégica perto da fronteira com a Espanha, Rivesaltes foi uma base importante para as tropas francesas que lutavam na frente ocidental. Além disso, a cidade foi usada como um centro de triagem para prisioneiros de guerra alemães capturados pelos franceses.

A cidade também desempenhou um papel importante na agricultura durante a guerra, com muitos agricultores locais cultivando alimentos para o exército. A área circundante a Rivesaltes produzia uvas, amêndoas e azeitonas, que eram importantes para a economia local e para a alimentação dos soldados.

Durante a guerra, Rivesaltes e suas redondezas foram palco de batalhas e conflitos entre as forças francesas e alemãs. No entanto, a cidade não foi seriamente danificada durante a guerras.



Rivesaltes

Cidade Natal de um dos maiores militares da I Grande Guerra I — Joseph Joffre

O Hospital Temporário de Rivesaltes foi criado em 1914 e inicialmente foi instalado em um edifício escolar. No entanto, rapidamente ficou claro que o espaço era insuficiente e, em 1915, o hospital foi transferido para um novo local em Rivesaltes.

O hospital tratou principalmente soldados feridos que foram enviados para a França para receber tratamento. Muitos dos soldados atendidos no hospital eram britânicos, embora também tenha tratado soldados franceses e de outras nacionalidades aliadas.

O hospital continuou a operar até o final da guerra em 1918, tratando milhares de soldados feridos. Após o fim da guerra, o prédio foi devolvido às autoridades locais e foi usado para outros fins.

Hospital Temporário de Rivesaltes



Carta Circulada

10 Dezembro 1914



Carimbo Saída : Timbre à date n° 001877 (Tipo 84) — Lével 11 sem estrela (1901)
Bureau: Rivesaltes — Departamento: Pirineus Oriental

Data de Partida : 10 Dezembro 1914

Carimbo Destino : Timbre à date Genebra (Suíça)

Data de Chegada : 14 Dezembro 1914

1916

Paris - Hospital Auxiliar N° 228

Durante a Primeira Guerra Mundial, houve uma enorme demanda por hospitais e instalações médicas, muitas vezes, edifícios públicos, como escolas e mosteiros, foram convertidos em hospitais para lidar com o grande número de pacientes. Havia hospitais militares e hospitais civis, e muitos novos foram construídos especialmente para a guerra. Alguns financiados por organizações de caridade, como a Cruz Vermelha.

Os hospitais eram frequentemente superlotados e mal equipados, e as condições sanitárias muitas vezes precárias. No entanto, houve muitos avanços significativos na medicina durante esse período, e novas técnicas de tratamento e cirurgia desenvolvidas para lidar com as lesões de guerra.

Em Paris, vários hospitais auxiliares da Cruz Vermelha foram estabelecidos para atender aos pacientes. Um exemplo é o Hospital Auxiliar nº 1, localizado na Rue du Cherche-Midi, no 6º bairro. Este hospital tinha capacidade para mais de 400 pacientes e foi administrado pela Cruz Vermelha Francesa.



Outro exemplo é o Hospital Auxiliar nº 6, localizado na Rue de Lourmel, no 15º bairro. Este hospital tinha capacidade para cerca de 200 pacientes e também foi administrado pela Cruz Vermelha Francesa.

O Hospital Auxiliar nº 228 foi estabelecido em Paris durante a Primeira Guerra Mundial como uma instalação de saúde temporária para tratar feridos e doentes de guerra. Administrado pela Cruz Vermelha, estava localizado na Rue Saint-Dominique, no 7º bairro de Paris. O hospital tinha capacidade para cerca de 150 pacientes e contava com médicos, enfermeiras e outros profissionais de saúde que trabalhavam para prestar cuidados aos feridos. Foi equipado com equipamentos médicos básicos, como camas, instrumentos cirúrgicos e medicamentos.

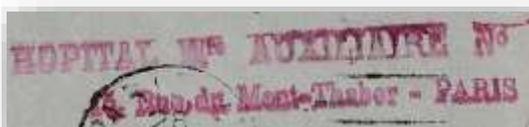
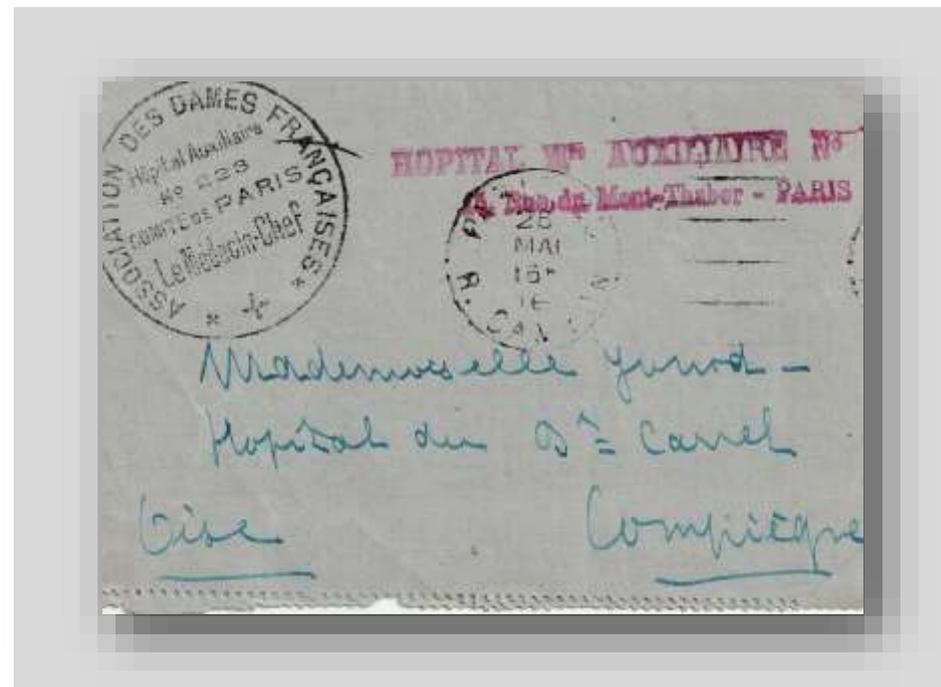


Paris—Hospital Auxiliar N° 228

Carta Circulada — 28 Maio 1916



Carta enviada pela
 chère Mademoiselle -
 Nous vous fait un excellent
 voyage - Mais quel malin
 à faire se charger il n'a
 fallen faire des pensées -
 tout - Je n'ai rien
 pendant 24 heures une
 tâche les heures à
 organiser tout ce qu'il
 va chez vous -
 Merci beaucoup de nous
 avoir écrit si gentiment
 chère Mademoiselle
 nous ne sommes pas
 nos souvenirs les
 meilleurs.
 L. August



Carimbo Partida : Timbre à date n° 001061 — Lével 16h
 Bureau: Rue Cambon — Departamento: Paris
Data de Partida : 28 Maio 1916
Cidade de Destino : Compiègne (Região Oise)

“ L’autochir “

Nasce durante a I Grande Guerra Mundial, os hospitais moveis representados por caminhões, ônibus, trens, aviões e navios, transformados em até mesmo salas cirúrgicas.



Cartão Postal — Embarque de feridos na estação de CHALONS



“Quando criou um novo serviço, o dos "autochirs", grupos de dois caminhões que aproximavam cirurgiões e enfermeiros da linha de fogo, acompanhando uma sala especialmente equipada para operar imediatamente os feridos, no local, noite e dia, este foi à Cruz Vermelha que ele recorreu para garantir seu funcionamento e 850 de suas enfermeiras foram empregadas lá. Mais tarde, teve que fornecer 3.000 para o serviço dos "hospitais de evacuação de origem", enormes quartéis contendo cada um 2.000 ou 3.000 leitos, construídos perto da frente para permitir que os cirurgiões operassem os feridos antes de sua evacuação. “

“ L’autochir “



Biériot XI—avião francês utilizado na i Grande Guerra pela Cruz Vermelha

“ E estes são apenas dois exemplos tirados de muitos outros. Além disso, não é só na frente metropolitana que os nossos enfermeiros foram chamados, é em todo o lado onde a guerra se desenrolou: é na Itália, onde asseguram com o serviço das divisões apressadas a colaborar com o aliado e o da enfermarias da estação em Gênova, Roma e Taranto, na linha de comunicação com o Exército do Oriente; está

em Darnelles, em Moudros, em Salonica, na Sérvia, e nos navios-hospital-transporte que trazem os feridos de volta à França e às vezes torpedos; é em Corfu, onde o exército sérvio está sendo reconstituído; foi em Bucareste e Jassy que vários foram vítimas de tifo que dizimou o exército romeno.”



Cartão Postal — Paquebot “ASIE” - Marinha Militar Francesa

Serviços Auxiliares—Cantinas

“Tal foi, em linhas gerais, durante a Guerra Mundial, o trabalho de assistência direta aos feridos

realizado pela Cruz Vermelha. Foi complementado por alguns serviços auxiliares: reeducação dos deficientes, ajuda aos convalescentes que regressam à vida civil sem recursos



Cartão Postal — Cantina Militar de Gare Saint-Lazare—Paris

e sem família, trabalhos acessórios que basta mencionar de passagem.”

“Por outro lado, a Cruz Vermelha, sempre preocupada em melhorar a sorte do combatente, quis manter-se fiel à tradição na medida do possível com as conjecturas. Para isso, criou certos serviços de automóveis que circulavam na retaguarda: o das autocantinas, levando até a última encruzilhada, às tropas que subiam à linha de frente, café, panelas, diversos gêneros alimentícios: o do automóvel -banhos-duchas e autolavagem, permitindo aos peludos, assim que regressam aos alojamentos de semi repouso, lavar-se, tomar banho, ter a sua roupa lavada e por vezes renovada e desinfetar a sua roupa e as suas roupas.”

“Uma vez que a guerra se estabilizou, o mesmo aconteceu com esses serviços. Depois montou, nos acampamentos de meio descanso, os “ceroles cantinas” onde os soldados encontravam, com consumo a 10 cêntimos, jogos, livros, jornais, papel de carta, etc... Estes círculos-cantinas que eram 200 foram anexados à sua unidade e seguindo-a. Os do Exército Oriental, em dois anos, forneceram 5 milhões de bebidas.

Os acampamentos da retaguarda foram equipados com “Casas de Soldado”, círculos de cantina estabilizados e melhorados, muito apreciados pelas tropas, e que se orgulham, aliás, legitimamente, de terem enviado 9 milhões de cartas.

Serviços Auxiliares—Cantinas



“ Por outro lado, duas categorias especiais de combatentes impuseram uma grande pressão à atividade da Cruz Vermelha; eles estão de licença e prisioneiros de guerra.”

“ Os titulares de licenças viajaram nas redes ferroviárias a uma taxa média de 100.000 por dia. O Comando, temendo certos contatos para eles, exigiu a criação de "Cantinas do Posto" acopladas a um posto de primeiros socorros, e mesmo em alguns postos ramais, com um dormitório. A gestão e administração destas cantinas, em número de 122, foram confiadas à Cruz Vermelha. Era uma carga pesada.

A cantina do posto regulador de Noisy-le-Sec, a mais importante, é verdade, empregava 84 pessoas e abastecia 8.212.000 trabalhadores em licença.”

“E embora as autoridades militares exigissem que os desistentes pagassem suas refeições, o preço fixado pela Cruz Vermelha foi modesto o suficiente para que esse trabalho custasse mais de 15 milhões. E isso não deve surpreender quando notamos que o número de bebidas e refeições servidas por ela chega a 31.500.000.”



Cartão Postal — Estação de Noisy-le-Sec,

Agência de Prisioneiros de Guerra



Foto Oficial CICR—Comite International de La Croix-Rouge

A Agência Internacional de Prisioneiros de Guerra, criada pelo CICV no início da Primeira Guerra Mundial, tinha como objetivo centralizar as informações relativas aos prisioneiros de guerra para poder informar seus familiares e restabelecer o contato. A tarefa era enorme: durante e depois da guerra, os voluntários que trabalharam na Agência compilaram arquivos e listas sobre quase dois milhões e meio de prisioneiros de guerra.

“Um certo número de desistentes veio a Paris para passar seus dez dias de liberdade, sem poder voltar para suas casas no país invadido. Para eles foi criada a Obra do permissionário que alojou, por dez dias, 20.000 deles. Outros, finalmente, parisienses, viram-se perturbados pela dispersão de suas famílias, trabalhos, andarilhos. Para recebê-los, instalamos 12 casas especiais configuradas no modelo das Casas do Soldado e que eram muito frequentadas.

“ Quanto aos prisioneiros de guerra, cabia à Cruz Vermelha zelar pelo seu destino nos termos das decisões tomadas em 1912, no Congresso de Washington. Criou, portanto, uma "Agência de Prisioneiros de Guerra" cujo papel era importante e bastante variado: informação prestada a 1.800.000 famílias; organização de Comitês Departamentais para a regularização de remessas de socorros no valor de alguns deles de 15.000 e 20.000 francos por mês; remessas consideráveis de lingerie fornecidas - como aquelas, aliás, destinadas aos soldados no front e nos hospitais - por inúmeros trabalhadores que trabalham em toda a França. Por último, mas não menos importante, os constantes protestos contra as violações da Convenção de Haia que regulamenta o destino dos prisioneiros de guerra. Foram as repetidas medidas tomadas por esta Agência que primeiro obteve visitas aos campos de prisioneiros por neutros qualificados e, posteriormente, o retorno à Suíça de prisioneiros gravemente feridos ou doentes.”

“Ao lado dos combatentes, os civis também se beneficiaram, e em grande parte, dos serviços da Cruz Vermelha.”

Êxodo — “ Anjos da Guarda “



“A partir do mês de agosto de 1914, a invasão alemã enviou centenas de milhares de famílias belgas, flamengas, picardias, lorenas e champanhesas de volta ao centro da França, abandonando suas casas e partindo, ao acaso, destituídas de tudo, para destinos desconhecidos. Ninguém perdeu a memória deste lamentável êxodo. Mais tarde, foram os comboios de repatriados, aqueles que permaneceram corajosamente em casa e muitas

vezes deportados para campos de concentração alemães, foram despejados na Suíça. Destes, Évian e Thonon viram passar 400.000 voltando para a França.”

“Todos esses infelizes, refugiados ou repatriados, chegaram sem recursos, anêmicos, exaustos, estupefatos pela provação. Tivemos que mandá-los de volta pela França, abrigá-los, alimentá-los, devolver-lhes o gosto pela vida.”

“O Ministério do Interior apelou à Cruz Vermelha. Esta colocou à sua disposição um batalhão de enfermeiras para acompanhar estes rebanhos humanos durante a sua viagem, que por vezes durava três ou quatro dias, e a quem cuidou e consolou com tanta devoção que mereceu a sua agradecida designação de “anjos da guarda”. Além disso, ela abriu suas instalações militares para esses comboios: cantinas, enfermarias e dormitórios de estação: e isso não era um fardo insignificante. Só a cantina de Bordeaux forneceu

85.000 desses infelizes. Aqui está um breve resumo do trabalho considerável realizado pela Cruz Vermelha Francesa durante a guerra mundial. Para alcançá-lo, ele precisava, por um lado, de recursos financeiros significativos e, por outro, inúmeras contribuições pessoais competentes e dedicadas.”

“Suas despesas ascenderam a 582 milhões, mas 582 milhões de ouro, representando conseqüentemente 6 bilhões e 850 milhões de nossos francos atuais.”



Repatriados—famílias francesas acolhidas pela CVF

Fontes de Recursos

“Esses milhões,
de onde eles vieram?”

De toda parte. Seus fundos de reserva, no dia da mobilização, somavam, como vimos, apenas 33 milhões; foram rapidamente absorvidos. Os subsídios do Ministério da Guerra (primeiro 1 franco, depois 2 francos, depois 3 francos por dia de internamento) correspondiam apenas muito imperfeitamente às despesas diárias dos feridos, que ascendiam a 10 e 12 francos; era apenas uma modesta contribuição, por mais preciosa que fosse.

Mas, felizmente, ele recebeu ajuda de todo o mundo: da França e suas colônias, de países aliados e neutros, de todas as Sociedades da Cruz Vermelha do mundo (as das Américas, Ásia, Oceania), de todos os lugares, enfim,

com magnífica generosidade e nas mais variadas formas, pois, ao lado das doações em dinheiro, as doações em espécie afluíram a tal ponto que se deve tomar como exemplo apenas a Sociedade de Socorro dos Feridos que recebeu, em sua Sede, um média de 1.600 parcelas por mês.”

“ Da França, a Cruz Vermelha recebeu, com inúmeras doações pessoais ou coletivas, o produto de frutíferas assinaturas abertas pela imprensa, e também aquela, mais modesta, mas comovente, de coletas organizadas por grupos de trabalhadores concordando com uma taxa sobre seu salário diário . “



Carte Postale—Croix Rouge em comemoração ao
France's Day — Queda da Bastilha

Fontes de Recursos

**“ A CONTRIBUIÇÃO
DA FILATELIA OFICIAL
NA ARRECADAÇÃO DE RECURSOS
PARA A CRUZ VERMELHA FRANCESA,
TOTALIZOU 2.000.000 FRANCO
NO PERIODO DE 1914 A 1918 “**

Das colônias e do exterior muitas vezes chegavam assinaturas muito grandes. Como esquecer em particular aquele em que a Cruz Vermelha se viu diante de uma caixa vazia, a Cruz Vermelha Americana dos Estados Unidos lhe trouxe régias 10 milhões.”

Acrescente-se, aliás, que os 582 milhões de ouro gastos pela Cruz Vermelha francesa não representam - longe disso

- a totalidade das verbas consagradas por instituições de caridade privadas ao curativo das feridas de guerra, porque, por um lado, muitos franceses as pessoas fundaram hospitais e várias obras que se afiliavam à Cruz Vermelha, mas que não custavam um centavo porque arcavam pessoalmente com todos os custos; e, por outro lado, as Sociedades da Cruz Vermelha da Inglaterra e dos Estados Unidos instalaram aqui e acolá, nas províncias, representantes que vinham direta e generosamente em socorro de instituições de caridade locais que sofriam de falta de recursos.

Essas generosidades diversas, desconhecidas em quantidade para a Cruz Vermelha Francesa, não poderiam, portanto, aparecer em suas contas.

Em suma, é a caridade patriótica da França e a magnífica generosidade de todo o mundo que, combinadas, proporcionaram à Cruz Vermelha francesa os recursos consideráveis necessários para cumprir sua tarefa.”

Report.	7.016.397 60
Dons pour formations spécialement désignées.	815.744 48
— pour l'achat d'automobiles	107.022 55
— pour Œuvres diverses	258.495 85
Produits de ventes diverses de timbres, bijoux, etc.	194.768 60
Cotisations, droits d'examen, etc.	216.937 55
Cession de matériel	420.504 61
Arrérages et profits sur remboursement de titres	391.879 45
Avance de l'Etat	500.000 00
Reçu pour journées d'hospitalisation, création de lits, etc.	2.759.899 70
Reçu au titre de l'indemnité supplémentaire	5.297.089 40
	<hr/>
	8.056.989 10
	<hr/>
	17.978.739 79
DÉPENSES	
Allocations aux hôpitaux	8.560.611 03
Allocations sur fonds de l'indemnité supplémentaire	4.817.629 55
	<hr/>
	13.378.240 58
Avances à divers hôpitaux, sur journées à régler.	128.000 00
Achats d'automobiles d'ambulances et Service des transports	461.799 99
Dépenses pour œuvres diverses	396.102 50
Dépenses pour timbres, bijoux et autres objets de propagande	61.605 09
Achats de matériel et dépenses du service	967.992 14
Personnel, assurances, loyers et impositions	275.794 95
Frais d'administration, imprimés, etc.	242.005 10

Balanço da U.F.F.—31 Outubro 1918
Destacado as rubricas de vendas de selos e diversos



Primeiras Emissões Postais

1914 — Em favor da Cruz Vermelha — Semeador de Camafeu — sobretaxada + 5 c

Yvert&Tellier : Y&T — n° 0146
Spink I Maury : S&M— n° 0146
Data de Emissão : 18 Ago 1914
Data de Retirada : 01 Out 1918

Tipo de Impressão : Tipografia plana
Tiragem : 2.025.000
 (circulados)
1a Tiragem : 600.000 exemplares

Desenho de Louis Oscar Roty e gravação de Louis Eugène Mouchon.

Uma 1a emissão, concebida como provisória, dá-se em 18 Agosto 1914, somente 20 dias após o início da Guerra. Por Decreto do Presidente Raymond Poincaré, são sobretaxados, com 5 cêntimos de franco, 600.000 selos tipo Semeuse de 1906, em 1a Tiragem. A taxaçãõ de 10c é destinada a circulação de cartas simples e Cartões Postais, para uso somente na França. De acordo com F. Wexel, tesoureira da Cruz Vermelha de Genebra, foram circulados 2.025.000 selos, arrecadando em torno de 100.000 francos

É criada a primeira emissão
sobretaxada da França

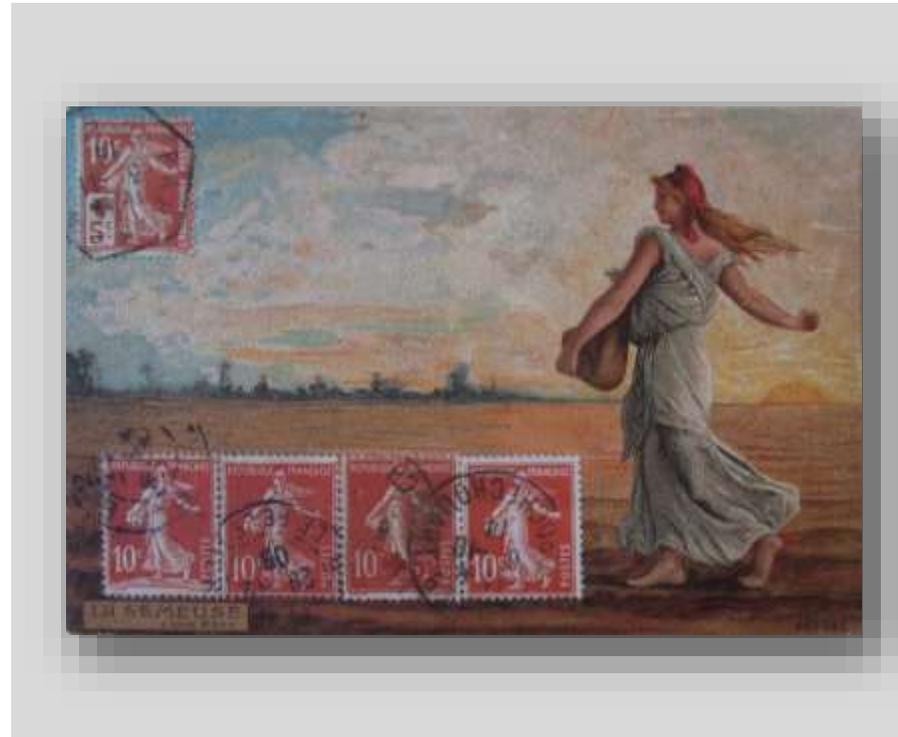
VARIANTES





Carte-Maximum

1914 — Em favor da Cruz Vermelha — Semeador de Camafeu — sobretaxada + 5 c



Tiragem Especial : Máximo Postal

Classificação : Yvert&Tellier: Y&T-146-A-01

A.- Ed. comm. anc. pt ft hor. coul.— Edição Comercial do período, em pequeno formato, horizontal, colorido.

Cartão Postal sem carimbo especial, com selo 146 e utilização de carimbo ordinário do período da emissão (18 Agosto 1914 até 01 Abril de 1921), havendo destaque para o departamento de Bouches-du-Rhône, cidade de Marseille.



Carta-Circulada — 17 Abril 1915

1914 — Em favor da Cruz Vermelha — Semeador de Camafeu — sobretaxada + 5 c

Pierre Noël, pintor e ilustrador francês.

Trabalhou na área editorial, ilustrando textos de Balzac, Flaubert e Alexandre Dumas. Foi nomeado pintor oficial da Marinha, em 1944.

Monsieur Pierre Noël
(1903—1981)

♦ **Georges Noël (Pai)** — capitão do 1º Batalhão de Caçadores à Pied, criado em 1840. Autor de um estudo sobre Françoise de Graffigny, escritora e amiga de filósofos no sec. XVIII.

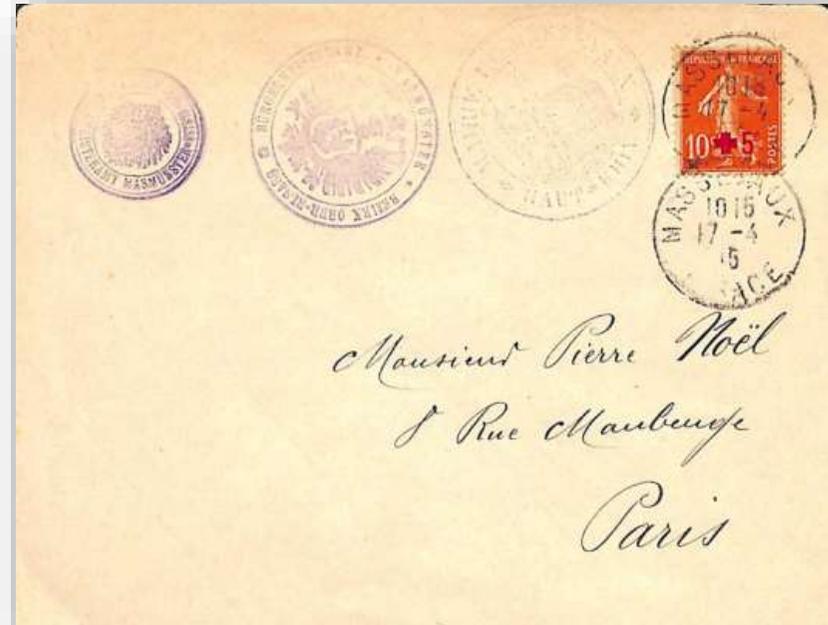
♦ **Avô Paterno** — oficial da Marinha

♦ **Avô Materno** — oficial general da cavalaria

♦ **Gabriel Noël (Bisavô)** — autor de cartas que transmitiram a vida dos exércitos da Revolução de 1870, sendo voluntário dos batalhões de Meurthe e secretário particular do general Dubois.

♦ **Carlos Noël (Tio-Avô)** — engenheiro, foi construtor dos portos de Argel, Genova e arsenal de Toulon, cujo pais leva seu nome.

Pierre Noël começou seus estudos no Collège de Soissons, até 1914. Continuou em Fontainebleau durante a I Grande Guerra, depois Arcachon e finalmente, no Collège Saint-Croix, escolhendo a carreira nas artes. Aos vinte anos, se estabeleceu em Paris para aprender desenho nas oficinas de René Lelong e Louis-François Biloul. O interlúdio do serviço militar o levou ao 2º Hussard de Tarbes, que ao finalizar retorna a Paris e matricula-se como aluno livre na École des Beaux-Arts, estudando anatomia e história da arte. Foi ilustrador de mais de 100 grandes obras, chargista como jornalista, pintor a óleo sobre tela principalmente, para Marinha Francesa registrando a historia e paisagens das colônias.



Curiosidades do Documento

Após coincidência na compra de outra carta de mesmo destinatário—Pierre Noël, realizei inúmeras pesquisas que produziram resultados que formam algumas curiosidades:

1. Carta postada em Masevaux (Alsace) em 17 Abril 1915. Masevaux foi uma antiga comuna francesa, nessa data, sob domínio alemão (o que explica os carimbos alemães), retomada pela França após o Tratado de Versalhes, em 1919.
2. Endereço de Paris, que confirmam os dados da biografia de Noël.
3. Pierre Noël, filho de família tradicionalmente monarquista e militar, recebendo carta de região militar ocupada por alemães.



Carta-Circulada — 17 Abril 1915

1914 — Em favor da Cruz Vermelha — Semeador de Camafeu — sobretaxada + 5 c



Timbre a date
n° 001880
Tipo 04



Tipo Timbre à date : n° 001880 (Tipo 04) — Bureau Masevaux
Departamento: Alsace

Data de Partida : 17 Abril 1915

Destino : Paris

Postagem : Selo—Tipo Semeuse com sobretaxa + 5 c (Cruz Vermelha)

O carimbo francês é cache grande de 26 mm, com indicação do bureau e departamento.

Os três carimbos alemão indicam a dominação, ocorrida em 1870, “Guerra Franco-Prussiana” e retomada pela França, com o Tratado de Versalhes, em 1919.



Primeiras Emissões Postais

1914—Em favor Cruz Vermelha — Semeador de Camafeu — sobreimpressão + 5 c

Yvert&Tellier : Y&T — n° 0147
Spink I Maury : S&M— n° 0147
Data de Emissão : 10 Set 1914
Data de Retirada : 01 Out 1918

Tipo de Impressão : Tipografia plana
Tiragem : 33.376.000
 (circulados)
1a Tiragem : 600.000 exemplares

Desenho de Louis Oscar Roty e gravação de Louis Eugène Mouchon.

Uma 2a emissão é realizada no mesmo ano, um mês após a emissão provisória, tornando-se oficialmente o 1o selo “Cruz Vermelha” da França. Em 10 Setembro 1914, é realizada uma 1a tiragem de 600.000 selos, mas, agora com desenho próprio, por gravação retocada por Jean-Baptiste Lhomme, incorporando a sobretaxa ao selo. Números de F. Wexel, indicam uma explosão de selos comprados de 33.376.000, estimando uma arrecadação de 1,7 milhões de francos.

Primeiro Selo Oficial da Cruz Vermelha Francesa



Tipo I
Rouge
 Y&T-147
 S&M-147



Tipo I—formato 18,7 x 22,2 mm
 Tipo II—formato 18,9 x 22,4 mm



Tipo II
Rouge-orange
 Y&T-147a
 S&M-147a
Carnet 1915



Millésime
 1914
 (4)



Millésime
 1915
 (5)

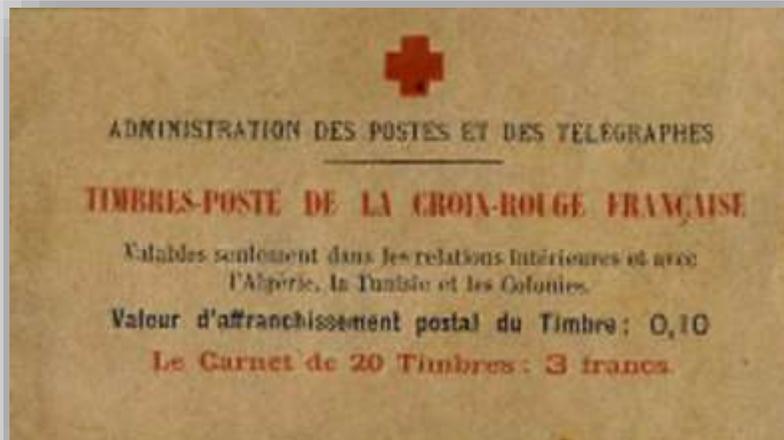


Millésime
 1916
 (6)



Carnet — Cruz Vermelha

1914—Em favor Cruz Vermelha — Semeador de Camafeu — sobreimpressão + 5 c



Tiragem Especial : 1915 — Carnet

Yvert&Tellier : 147-C 1

Em 1915, foram emitidos os carnets, com 20 selos da 2a emissão, mas, não mais com objetivo publicitário e sim, humanitário tendo em sua capa o nome e o símbolo da Cruz Vermelha. A diferença entre a emissão dos selos de Carnet e a emissão regular dá-se pela cor, no carnet destaca-se a cor vermelho alaranjado.



Cartão Postal — 08 Outubro 1914

1914—Em favor Cruz Vermelha — Semeador de Camafeu — sobreimpressão + 5 c



Tipo Timbre à date : Timbre a date n° 001880 (Tipo 04) — Troarn — Departamento: Calvados

Data de Partida : 08 Outubro 1914

Destino : Rouen

Postagem : Selo—Tipo Semeuse com sobreimpressão + 5 c - Y&T: n° 147

Carimbo em preto à date, cache grande de 26 mm, com indicação do bureau e departamento.



Cartão Postal — 04 Novembro 1914

1914—Em favor da Cruz Vermelha — Semeador de Camafeu — sobreimpressão + 5



Tipo Timbre à date : Timbre a date n° 001880 (Tipo 04) — Haute Garonne

Data de Partida : 04 Novembro 1914

Postagem : Selo—Tipo Semeuse com sobreimpressão + 5 c - Y&T: n° 147

Carimbo em preto à date, cache grande de 26 mm, com indicação do bureau e departamento.



Série—Primeira Guerra Mundial (1914—1918)

1915—Em favor da Cruz Vermelha — Tipo Semeador — Sobretaxado (não emiti-

Em 1915, alguns selos da cruz vermelha foram impressos com um carimbo de "Réoccupation Française en Alsace". Sem dúvida, eles foram planejados quando acreditava-se em uma rápida resolução do conflito. Como não ocorreu não foram colocados no mercado. Apesar de não terem sido emitidos, alguns selos são encontrados circulados.

Tipo Semeador—Cruz Vermelha
" Réoccupation Française en Alsace "
1915



Selo n° 146
S&M-002 I
Sobretaxa
em selo



Selo n° 147
S&M-002 J
Sobretaxa
em selo

A Cruz Vermelha Francesa teve papel crucial em fornecer assistência médica e humanitária nas principais batalhas da região da Alsácia-Lorena. Abaixo alguns exemplos da atuação em algumas das batalhas:

Batalha de Mulhouse - mobilizou imediatamente suas equipes de ambulâncias e de socorro após a batalha, em agosto de 1914. A organização estabeleceu hospitais de campanha e estações de tratamento em várias áreas da região, e muitos voluntários foram para a região para prestar assistência médica e psicológica aos feridos.

Batalha de Hartmannswillerkopf - teve um papel importante em fornecer assistência médica às tropas francesas durante esta batalha prolongada na montanha. A organização mobilizou suas equipes médicas para estabelecer hospitais de campanha próximos à linha de frente, onde os feridos podiam receber atendimento imediato, como também, ajudou a evacuar os feridos e a transportá-los para hospitais mais distantes.

Batalha de Verdun - Durante a batalha de Verdun, desempenhou um papel crucial na prestação de assistência médica aos feridos de ambos os lados. A organização estabeleceu vários hospitais de campanha na região e trabalhou para fornecer suprimentos médicos, alimentos e água potável aos feridos e à população civil afetada pelo conflito.

Batalha de Metz - Durante a batalha, trabalhou em colaboração com as forças aliadas para fornecer assistência médica e humanitária aos feridos e doentes. A organização estabeleceu hospitais de campanha em áreas próximas à linha de frente e mobilizou equipes de voluntários para ajudar a transportar os feridos para os hospitais mais próximos.



Série—Guerra 14-16

1916—Cruz Vermelha — Sobretaxa em Tipos — Blanc — Semeuse — Merson

Em 1916, aproveitando, os altos estoques das emissões correntes do período utilizaram esses selos com sobretaxa, para todas as tarifas em vigor. Há sobretaxas em preto, azul e carmim.

Selo n° 108

Tipo Blanc

S&M-004 A

2 c. + 3 c.



Selo n° 137

Tipo Semeuse

S&M-004 B

5 c. + 5 c.



Selo n° 130

Tipo Semeuse

S&M-004 C

15 c. + 10 c.



Selo n° 140

Tipo Semeuse

S&M-004 D

25 c. + 15 c.



Selo n° 142

Tipo Semeuse

S&M-004 E

35 c. + 25 c.



Selo n° 120

Tipo Merson

S&M-004 F

50 c. + 50 c.



Selo n° 121

Tipo Merson

S&M-004 G

1 f. + 1 f.



Selo n° 123

Tipo Merson

S&M-004 H

5 f. + 5 f.

Colônias Francesas na I Grande Guerra Mundial

As colônias, escritórios e protetorados franceses desempenharam um papel significativo na guerra. A França, como uma grande potência colonial, dependia de suas colônias para fornecer recursos, homens e

apoio logístico para a guerra. A França tinha várias colônias importantes na África e na Ásia, incluindo a Argélia, Tunísia, Marrocos, Síria, Líbano e Indochina.

As colônias francesas forneceram soldados para a guerra, e muitos deles foram usados em batalhas cruciais, como a Batalha do Somme, em 1916.

A França também usou soldados de suas colônias para combater em outros teatros de guerra, incluindo a Campanha de Gallipoli na Turquia e a Campanha do Oriente Médio. Além disso, as colônias francesas forneceram recursos cruciais para a guerra, incluindo alimentos, matérias-primas e equipamentos. As colônias africanas, por exemplo, forneceram borracha, madeira, marfim e outros recursos naturais para a guerra. A França usou sua rede de portos em suas colônias para o transporte de suprimentos e tropas para a Europa.

Diante do sucesso de arrecadação das primeiras emissões na França, igual exemplo foi seguido nas colônias, protetorados e escritórios franceses. No entanto, não há dados oficiais do total emitido, vendido, circulado ou arrecadado, nos limitando a relatar suas emissões. Todas as emissões se caracterizaram por:

- **sobretaxa local** : encontradas nas primeiras tiragens e representadas pela sobretaxa em selos já utilizados nas colônias
- **sobreimpressões** : observadas nas emissões posteriores, emissões de Paris, em desenho retocado com impressão da cruz vermelha integrada ao selo.



Mapa das Colônias Francesas (1920)



Emissões Postais — Cruz Vermelha — Colonias da Ásia

No período da Primeira Guerra Mundial, a França tinha diversas colônias na Ásia, que exerciam grande importância estratégica e econômica para o império francês. Tiveram uma participação significativa, principalmente no que diz respeito ao fornecimento de recursos e mão de obra para o esforço de guerra.

Destacam-se:

Indochina Francesa: incluindo os atuais países do Vietnã, Laos e Camboja. Forneceu grande quantidade de matérias-primas: borracha, arroz e estanho, que foram usadas para sustentar a economia de guerra da França. Cerca de 100.000 trabalhadores indochineses foram enviados para a Europa para trabalhar em fábricas e campos de batalha.

Território francês das Índias: incluía partes da Índia, Pondicherry, Karikal e Yanam, além de enclaves em outras partes do país. Forneceram apoio logístico e recursos para as forças francesas.

Concessões francesas na China: incluindo a concessão em Xangai e a em Tianjin. Em Tianjin era um importante centro de suprimentos, onde as tropas francesas obtinham armamentos, munições e outros materiais.





1914-1919

Colônia da Indochina



A Indochina Francesa, composta pelos atuais países do Vietnã, Laos e Camboja, foi uma colônia e, portanto, lutou ao lado dos franceses na guerra. Forneceu tropas, dinheiro e recursos para as forças francesas durante a guerra. Recursos em matérias-primas como borracha, arroz e estanho. Os soldados indochineses foram enviados para a França para lutar nas trincheiras da Frente Ocidental, e também foram utilizados em campanhas em outras partes do mundo, como a África e o Oriente Médio. Sua participação na Primeira Guerra Mundial teve um impacto significativo na região, incluindo mudanças políticas e sociais na colônia. A experiência dos soldados indochineses na guerra também contribuiu para o movimento de independência em seus países após a guerra.

1a Emissão 1914	2a Emissão 1915			3a Emissão Novo valor em 2a sobretaxa		
						
<p>Y&T-065 + 10 c + 5 c Sobretaxa Local</p>	<p>Y&T-066 + 5 c + 5 c Sobretaxa Superior</p>	<p>Y&T-067 + 5 c. s. 10 c. Sobretaxa Superior</p>	<p>Y&T-068 + 5 c. s. 15 c. Sobretaxa Superior</p>	<p>1918 Y&T-069 4 c. s. 5 c. + 5 c.</p>	<p>1918 Y&T-071 8 c. s. 15 c. + 5 c.</p>	<p>1919 Pós-Guerra Y&T-070 6 c. s. 10 c. + 5 c.</p>



1915-1916

Protetorado da Índia



A Índia era uma colônia britânica e lutou ao lado dos britânicos na guerra. No entanto, a França estabeleceu um protetorado sobre algumas das colônias britânicas na Índia, como Pondicherry, Karikal e Yanaon, que eram territórios franceses. Essas colônias forneceram apoio logístico e recursos durante a guerra. Os franceses recrutaram soldados indianos para lutar em suas fileiras. Mais de 50.000 soldados indianos lutaram pela França, em várias frentes, incluindo a Frente Ocidental, a Frente Oriental, a do Oriente Médio e a Frente Africana, como trabalharam em tarefas de logística, como transporte de suprimentos e construção de estradas e ferrovias. Embora a participação da Índia seja frequentemente lembrada por sua contribuição para o esforço de guerra britânico, a contribuição para as forças francesas foi significativa e deve ser lembrada.

1a Emissão — Tipo Deus Brahma

1915

2a Emissão

1916



Y&T-043
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa I
Sobretaxa
Local



Y&T-044
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa I
Sobretaxa
Local



Y&T-045
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa II
Sobretaxa
Local



Y&T-046
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa III
Sobretaxa
Local



Y&T-047
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa IV
Sobretaxa
Local



Y&T-048
+ 5 c. s. 10 c.
Sobreimpressão
Paris

Emissões Postais — Cruz Vermelha — Oceano Indico



A França possuía vários territórios no Oceano Índico. Esses territórios eram importantes, tanto do ponto de vista estratégico quanto econômico. Embora esses territórios não tenham desempenhado um papel tão significativo no fornecimento de recursos ou no envio de tropas, eles foram importantes pontos de apoio para as forças navais e aéreas francesas.

Madagascar: colônia francesa, maior ilha da região, era considerada um território estrategicamente importante devido à sua localização no Oceano Índico. Muitos soldados malgaxes foram mobilizados para lutar nas fileiras francesas durante a guerra.

Ilha de Reunião : território ultramarino serviu como base para a Marinha Francesa. Abrigava um importante porto naval, que foi usado para o abastecimento e reparo de navios. Além disso, a Ilha foi um importante centro de comunicações, graças à sua rede de estações de rádio e telegrafia. Foi também um importante centro de produção de açúcar e rum, tendo cedido muitos trabalhadores, recrutados para lutar nas fileiras francesas da Europa e África.

Mayotte : apesar de ser uma possessão menor, foi um ponto estratégico como base para patrulhar as rotas comerciais no Oceano Índico pois, sua posição privilegiada permitia a vigilância da costa africana e a detecção de submarinos inimigos. Na filatelia utilizou os selos de Madagascar, no período.



1915

Colônia de Madagascar



Durante a guerra, Madagascar enviou cerca de 40.000 soldados para lutar nas fileiras francesas. Esses soldados foram recrutados entre a população local e, em sua maioria, foram utilizados como trabalhadores de linha de frente, realizando trabalhos como escavação de trincheiras, transporte de suprimentos e construção de fortificações. Além disso, os soldados malgaxes também lutaram em batalhas em várias frentes, incluindo as Frentes Ocidental e Oriental. Desempenhou também um papel importante na produção de recursos naturais: arroz, sisal, borracha e madeira, que foram utilizados para apoiar a economia de guerra. Por fim, contribuiu com trabalhadores para a França, muitos dos quais foram enviados para trabalhar em fábricas na França ou na produção de recursos naturais em outros territórios franceses.

Em favor da Cruz Vermelha

Emissão — Selo de 1908 — Transporte em Filinzano

1915

Y&T-121

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris





1915-1916

Ilha de Reunion



A ilha de Reunião, uma pequena ilha francesa, desempenhou papel importante como uma base naval e ponto de reabastecimento para as forças francesas que lutavam no front africano. Durante a guerra, a ilha tornou-se um importante centro de logística, onde navios e submarinos franceses eram reabastecidos com combustível, munições e suprimentos. A ilha abrigava uma base naval que servia como quartel-general das forças navais francesas na região. Outro papel crucial, foi o transporte de tropas e suprimentos para o norte da África e o Oriente Médio, onde as forças francesas lutavam contra as forças do Império Otomano. Serviu como base para os navios mercantes, que transportavam suprimentos vitais para a França e seus aliados. A presença francesa na ilha de Reunião impediu que os navios alemães atacassem os navios franceses no Oceano Índico. No final da guerra, a ilha foi um dos poucos territórios franceses que não foi ocupado pelas forças alemãs.

Emissão — Selo de 1907—Tipo Mapa da Ilha

1915



Y&T-080
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa
Preta



Y&T-081
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-081A
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa
Vermelha

Emissão — Selo de 1916—Tipo Mapa da Ilha

1916



Y&T-082
+ 5 c. s. 10 c.
Sobreimpressão
Paris

Emissões Postais—Cruz Vermelha—Colonias da Oceania

As colônias francesas na Oceania, que incluem a Nova Caledônia, a Polinésia Francesa (nesse período apenas denominada Oceania), Tahiti e Wallis e Futuna, no período da guerra, embora não tenham tido uma participação direta no conflito, foram importantes fornecedores de recursos e mão de obra para a França.

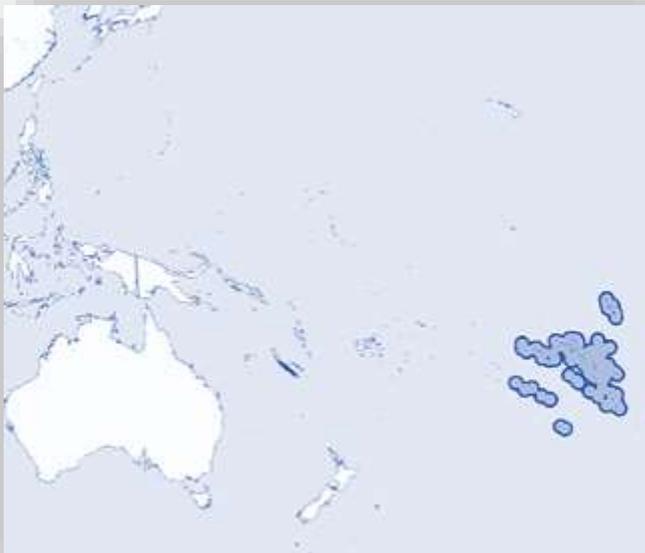
A Nova Caledônia, foi um importante fornecedor de níquel, um metal estratégico usado na fabricação de armamentos. A França dependia fortemente do níquel da Nova Caledônia, e a produção desse metal foi significativamente aumentada durante a guerra para atender à crescente demanda. Além disso, serviu como local de exílio para prisioneiros políticos e criminosos de guerra alemães.

A Polinésia Francesa também contribuiu com recursos. A ilha de Tahiti, era um importante fornecedor de coco, usado para a produção de óleo vegetal, que era usado tanto na fabricação de sabão quanto como combustível para iluminação.

Wallis e Futuna, embora pequenas, forneceram tropas para o Exército Colonial Francês e serviram como base para a vigilância das rotas navais que conectavam o Pacífico com o resto do mundo.

Em 1915, as potências Aliadas, decidiram lançar um ataque contra as forças otomanas que controlavam a região de Gallipoli, com o objetivo de abrir uma nova frente de guerra e garantir o controle do estreito de Dardanelos, uma importante rota marítima que conectava o Mar Negro ao Mediterrâneo.

A França mobilizou tropas do seu Exército Colonial, que incluía soldados originários de suas colônias no Norte da África, no Sudeste Asiático e na Oceania. Os soldados franceses foram responsáveis por uma das principais frentes de batalha, localizada na região de Kum Kale, na margem asiática do estreito. Embora a campanha de Gallipoli tenha sido considerada um fracasso, a participação dos soldados de suas colônias, foi importante para o esforço de guerra Aliado.





1915

Colônia de Nova Caledônia



A Nova Caledônia, foi uma importante base militar para a França durante a guerra. A ilha abrigava uma base naval e aérea e as tropas francesas estacionadas na ilha foram usadas para proteger os interesses franceses no Pacífico e também para participar de operações militares na Ásia e na África. Em 1916, cerca de 2.000 soldados neocaledônios foram enviados para a Europa, onde participaram de diversas batalhas, incluindo a Batalha de Verdun. Em recursos, era uma importante fonte de níquel, metal utilizado na fabricação de armamentos e equipamentos militares. Por isso, a França investiu em mineração e produção de níquel no território durante a guerra, para garantir o fornecimento do metal para as tropas francesas e seus aliados.

1a Emissão
1915

Y&T-110
+ 5 c. s. 10 c.
N C E
Sobretaxa
Local

2a Emissão — Tipo Cagou
1915

Y&T-111
+ 5 c. s. 10 c.
Timbre 1905
Sobreimpressão
Paris



Y&T-112
+ 5 c. s. 15 c.
Timbre 1905
Sobreimpressão
Paris



1915-1916

Protetorado da Oceania



Na época da guerra, o protetorado francês da Oceania, no Pacífico Sul, desempenhou um papel importante na guerra, fornecendo base, recursos e tropas. Foi fundamental para a produção de copra, um produto importante na produção de explosivos. Além da pesca e a produção de pérolas. Esses recursos foram utilizados pela França para apoiar seus esforços de guerra. Em 1916, cerca de 1.500 soldados polinésios foram enviados para a Europa, onde participaram de diversas batalhas. Esses soldados foram recrutados entre as comunidades locais e muitos foram enviados para a França sem o consentimento de suas famílias. A participação foi significativa, mas teve um custo alto para a região. A produção de copra foi interrompida, o que afetou a economia local, e muitos homens foram obrigados a lutar em uma guerra que não era sua.

1a Emissão
1915

Y&T-039
+ 5 c. s. 10 c.
E F O
Sobretaxa
Local

E.F.O.
Escritório
Frances
da Oceania

2a Emissão — Tipo Taitiana
1915

Y&T-040
+ 5 c. s. 10 c.
Timbre 1913
Sobretaxa
Inferior

Y&T-041
+ 5 c. s. 10 c.
Timbre 1913
Sobretaxa
Superior

3a Emissão
1916

Y&T-042
+ 5 c. s. 10 c.
Timbre 1913
Sobreimpressão
Paris





1915

Colônia do Tahiti



O Tahiti, que é a maior ilha da Polinésia Francesa, foi uma colônia durante a Primeira Guerra Mundial e, como tal, desempenhou um papel importante no esforço de guerra francês. Embora o Tahiti não tenha sido diretamente envolvido em operações militares, a ilha foi usada como uma importante base logística para as forças francesas no Pacífico. A ilha abrigava uma estação de rádio que era usada para comunicação com outras bases militares francesas no Pacífico e também transmitir informações de inteligência. Foi usada para fornecer recursos naturais, produzia cocos, que eram usados para fazer combustível para aeronaves, e também fornecia madeira e outras matérias-primas para a construção de navios e outras estruturas militares. Muitos taitianos foram recrutados para lutar ao lado dos franceses, e também foram usados como trabalhadores em navios e outras atividades militares.

Em favor da Cruz Vermelha

Emissão — Timbre 1892-1900—Tipo Sage

1915



Y&T-034

5 c.

Sobretaxa

Local



Y&T-035

15 c.

Sobretaxa

Local

Emissões Postais—Cruz Vermelha—Colonias da África



As colônias francesas africanas desempenharam um papel importante para a França, fornecendo recursos e tropas para ajudar na Grande Guerra. No entanto, é importante ressaltar que a representatividade dessas colônias dentro da França e na própria guerra foi limitada, uma vez que a política colonial francesa era baseada em uma relação de dominação e exploração.

Os africanos que lutaram na guerra eram, em sua maioria, recrutados forçadamente, muitas vezes sob condições precárias e sem receber salários adequados. Além disso, muitos africanos foram obrigados a trabalhar em plantações e minas para produzir matérias-primas para a França, o que gerou impactos negativos na economia e nas condições de vida desses povos.

As colônias e protetorados eram compostos por:

África Ocidental Francesa: era composta por territórios na costa oeste da África, incluindo Alto Volta, Costa do Marfim, Dhomey, Guiné Francesa, Mauritânia, Níger, Senegal e Sudão. Esses territórios foram importantes fornecedores de recursos, incluindo matérias-primas como ouro, algodão e amendoim.

África Equatorial Francesa: incluía territórios na região central, incluindo o atual Congo, Gabão, República Centro-Africana (Oubangui-Chari) e Chade. Esses territórios foram importantes fornecedores de borracha e madeira durante a guerra.

Tunísia: protetorado francês na costa norte da África, que havia sido conquistado pela França em 1881. Durante a Primeira Guerra Mundial, serviu como base para a formação de tropas que foram enviadas para lutar na frente europeia.

Marrocos: protetorado francês que havia sido conquistado pela França em 1912, após uma longa disputa com a Alemanha. Durante a Primeira Guerra Mundial, foi um importante fornecedor de matérias-primas, incluindo minerais e fosfato.

Somalilândia Francesa: era um território francês localizado no Chifre da África, que incluía a atual Djibuti e parte da Somália. Serviu como base para a vigilância das rotas marítimas que conectavam o Mar Vermelho ao Oceano Índico.



1915

Alto-Senegal e Niger



Haute-Senegal e Niger foi uma colônia francesa criada em 1904 que abrangia a maior parte do atual Mali, bem como partes do Níger e Senegal. Durante a Primeira Guerra Mundial, forneceu um grande número de tropas para o esforço de guerra francês. As forças coloniais da colônia participaram da Campanha do Togo (1914), que resultou na conquista do Togo alemão pelas forças britânicas e francesas. Além disso, a colônia forneceu tropas para a Campanha do Camarões (1914-1916), uma série de conflitos entre as forças alemãs e as forças britânicas e francesas na África Ocidental Alemã (atual Camarões). As tropas da Haute-Senegal e Niger também participaram de campanhas na África Oriental Alemã (atual Tanzânia) e na Frente Ocidental na Europa, onde lutaram em batalhas como a Batalha de Verdun (1916) e a Batalha do Somme (1916).

Emissão — Selo de 1914—Tipo Targui

1915

Y&T-035

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris





1915

Costa do Marfim



A colônia tinha uma localização estratégica que permitia aos franceses projetar seu poder militar em direção ao norte da África e às regiões ao redor do Golfo da Guiné. As bases militares francesas foram usadas para treinar soldados africanos e prepará-los para o combate na Europa. Essas instalações incluíam campos de treinamento, depósitos de suprimentos e oficinas de manutenção. A França recrutou cerca de 150.000 homens. Os soldados marfinenses foram recrutados por meio de uma combinação de voluntários e recrutamento forçado e foram frequentemente usados como tropas coloniais na Europa, onde lutaram em batalhas como a de Verdun e a do Somme. A colônia forneceu matérias-primas como cacau, borracha e madeira, que eram usadas para apoiar a produção de materiais como munições e equipamentos militares.

Emissão — Selo de 1913—Tipo Lagoa Ebríé

1915



Y&T-058

+ 5 c. s. 10 c.

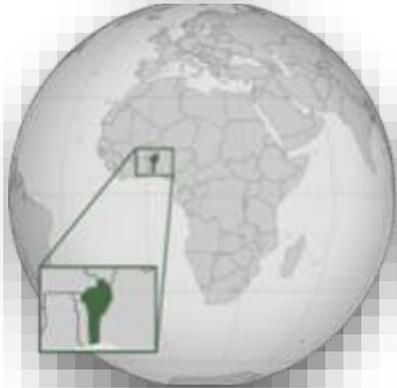
Sobreimpressão

Paris



1915

África Ocidental — Dahomey



O Dahomey (atual Benin), hospedou bases militares francesas que apoiavam o esforço de guerra na África Ocidental. Uma das bases mais importantes foi a base militar de Cotonou, importante porto para as tropas e suprimentos que se dirigiam para o norte da África. A base de Porto-Novo, capital do Dahomey, foi usada para a defesa da costa do Atlântico. O governo francês estabeleceu outras bases menores no interior do país para ajudar no recrutamento e treinamento de soldados africanos. Essas bases incluíam a base militar de Abomey, importante centro de recrutamento. A presença de bases militares francesas no país durante a Primeira Guerra reforçou a influência da França na região e ajudou a garantir o controle sobre a colônia após a guerra. A demanda por matérias-primas aumentou durante a guerra, o que levou a um aumento na produção de algodão, amendoim e óleo de palma para atender às necessidades da França.

Emissão — Selo de 1913—Tipo Indígena

1915

Y&T-060

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

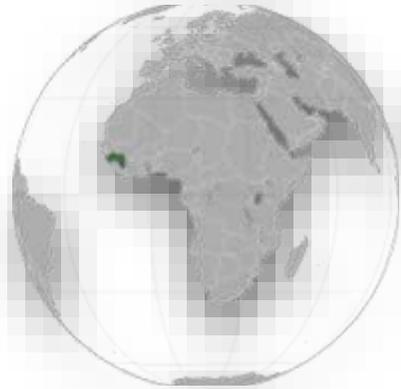
Paris





1915

África Ocidental — Guiné



Guiné Francesa era uma colônia na África Ocidental que incluía a atual Guiné e partes dos países vizinhos, como a Serra Leoa, Libéria e Costa do Marfim. Durante a Primeira Guerra Mundial, forneceu tropas e recursos para o esforço de guerra francês. As forças coloniais da Guiné participaram da Campanha do Camarões (1914-1916), onde lutaram contra as forças alemãs na África Ocidental Alemã (atual Camarões) e forneceu tropas para a Frente Ocidental na Europa, onde lutaram em batalhas como a Batalha de Verdun (1916) e a Batalha do Somme (1916). Além de fornecer tropas, também forneceu recursos naturais, como borracha e ouro, para a economia de guerra francesa. Os trabalhadores da Guiné Francesa foram recrutados para trabalhar nas minas de ouro da França e ajudaram a manter a produção de munições e outros suprimentos de guerra.

Emissão — Selo de 1913—Tipo Passagem de Kitim

1915

Y&T-080

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris





1915-1918

África Ocidental — Mauritânia



A Mauritânia era um território controlado pela França como parte de sua colônia na África Ocidental. A França já havia estabelecido uma presença na região desde o século XIX, como parte de sua busca por novas colônias e recursos em todo o mundo. Embora a Mauritânia não tenha desempenhado um papel militar significativo na guerra, ela foi importante para a economia de guerra. Era uma importante fonte de recursos naturais, como minério de ferro, cobre e outros minerais, que eram usados para fabricar equipamentos militares. A França dependia da colônia para fornecer alimentos, como peixe seco e outros produtos marinhos, para alimentar as forças militares e a população em geral. A França contava com a Mauritânia para fornecer mão de obra para suas indústrias e fábricas de guerra, apesar da maioria dos mauritanos não tenha sido diretamente recrutada para lutar na guerra.

Emissão — Selo de 1913—Paisagem do Deserto

1915



Y&T-034

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão**Paris**

Emissão — Selo de 1917—Paisagem do Deserto

1918



Y&T-035

+ 5 c. s. 15 c.

Sobreimpressão**Paris**



1915-1918

África Ocidental — Senegal



O Senegal, desempenhou um papel importante como base militar para as forças francesas. As bases militares eram usadas para treinamento de soldados africanos e para prepará-los para combate na Frente Ocidental na Europa. As instalações militares incluíam campos de treinamento, campos de pouso de aeronaves, depósitos de suprimentos e oficinas de manutenção. Durante a guerra, o Senegal enviou soldados para lutar nas trincheiras da França, com cerca de 200.000 homens mobilizados. Esses soldados eram recrutados principalmente entre a população muçulmana, e muitos deles serviram como tropas coloniais francesas. As tropas senegalesas foram utilizadas em uma variedade de papéis, desde o trabalho de linha de frente até a manutenção de ferrovias e outros trabalhos logísticos. A economia local forneceu matérias-primas como amendoim, algodão e borracha.

Emissão — Selo de 1914—Marcha Indígena

1915 — 1918



Y&T-070
+ 5 c. s. 10 c.
Sobreimpressão
Paris



Y&T-071
+ 5 c. s. 15 c.
Sobreimpressão
Paris



1916

África Equatorial—Congo Francês



As forças francesas no Congo Francês lutaram contra as forças alemãs que tentavam conquistar o controle da região, participando da campanha de Tanganica, na atual Tanzânia, apoiando as forças britânicas e belgas. A colônia tinha bases militares que eram usadas para apoiar as operações militares francesas na região. A cidade de Brazzaville, capital do Congo, serviu como um importante centro de operações militares, abrigando um quartel-general militar e vários campos de treinamento para soldados africanos. Tinha uma importante base naval em Pointe-Noire, que era usada como uma estação de reabastecimento para navios franceses que patrulhavam o Oceano Atlântico e o Golfo da Guiné. Bases militares menores foram estabelecidas incluindo em Fort-Rousset, servindo como um importante ponto de defesa contra as incursões das forças alemãs a partir do vizinho Camarões, que na época era uma colônia alemã. Forneceu recursos importantes para a França, como borracha, marfim e outras matérias-primas.

Emissão — Selo de 1907—Tipo Pantera

1916



Y&T-065
+ 5 c. s. 10 c.
Sobreimpressão
Local



Y&T-066
+ 5 c. s. 10 c.
Sobreimpressão
Paris



1915-1917

África Equatorial—Gabão



O Gabão francês fornecia recursos importantes: borracha, madeira, minerais e produtos agrícolas. Contribuiu com mais de 10.000 soldados africanos para lutar ao lado das forças francesas na África e na Europa, servindo como uma importante base logística para as forças francesas na África Central e Ocidental. A cidade de Libreville, a capital, serviu como um centro de operações militares, abrigando um quartel-general militar e vários campos de treinamento para soldados africanos e foi usada como base para aeronaves francesas que patrulhavam o Golfo da Guiné. Tinha várias bases militares em diferentes partes do país, incluindo Porto Gentil e Owendo, usadas como portos para o transporte de suprimentos e tropas. A ilha de Mayumba, no sul, serviu como uma importante base naval francesa, que patrulhava o Oceano Atlântico e o Golfo da Guiné.

1a Emissão — Timbre de 1910—Tipo Guerreiro

1915

Y&T-079

+ 5 c. s. 10 c.

Papel Branco

Sobretaxa

Local



Y&T-080

+ 5 c. s. 10 c.

Papel Jaunâtre

Sobretaxa

Local



2a Emissão

1917

Y&T-081

+ 5 c. s. 10 c.

Papel Jaunâtre

Sobreimpressão

Paris





1916

Oubangui-Chari-Tchad



O Oubangui-Chari-Tchad (atualmente conhecido como República Centro-Africana) forneceu recursos estratégicos incluindo borracha, madeira, minerais e produtos agrícolas. A colônia contribuiu com mais de 20.000 soldados africanos para lutar ao lado das forças francesas na África e na Europa. Esses soldados foram recrutados a partir de várias etnias e tribos locais, e foram treinados e equipados pelo exército francês. O Oubangui-Chari-Tchad desempenhou um papel importante no apoio logístico às forças francesas na África Central e Ocidental. A capital da colônia, Bangui, foi usada como um centro de operações militares, onde as tropas francesas se concentravam antes de serem enviadas para outras partes da região. A cidade também abrigava uma base naval que apoiava as operações navais francesas no rio Congo.

Emissão — Selo de 1915 — Tipo Pantera

1916



Y&T-018
+ 5 c. s. 10 c.
Sobretaxa
Local



Y&T-019
+ 5 c. s. 10 c.
Sobreimpressão
Paris



1914-1917

Protetorado — Marrocos



Marrocos era um protetorado francês, o que significa que estava sob a autoridade política e militar da França. Os marroquinos foram recrutados para lutar ao lado dos franceses em várias batalhas, incluindo na frente ocidental. Foi usado como uma importante base militar, com portos como Casablanca e Tânger sendo usados para abastecer as forças francesas. Os recursos naturais foram mobilizados, principalmente, a borracha produzida nas plantações do país e usada para fabricação de pneus para os veículos militares. No geral, o protetorado francês de Marrocos desempenhou um papel significativo no esforço de guerra francês, fornecendo recursos humanos e materiais importantes para a luta contra as Potências Centrais.

1a Emissão 1914		1a Emissão (Protetorado Frances) 1915				2a Emissão 1915		3a Emissão 1917
Y&T-054 + 5 c. s. 10 c. MAROC	Y&T-056 + 5 c + 5 c Usado em Oujda	Y&T-055 + 5 c. s. 10 c. Sobretaxa Carmim	Y&T-057 + 5 c. s. 10 c. Sobretaxa Vermelha	Y&T-058 + 5 c. s. 10 c. Usado em Casablanca	Y&T-059 + 5 c. s. 5 c. Sobretaxa Carmim	Y&T-060 10 c. + 5 c. Sobreimpressão Paris	Y&T-061 10 c. + 5 c. Selo da França	Y&T-062 + 5 c. s. 10 c. Sobretaxa muito forte



1914—1918

Protetorado — Tunísia



A França recrutou tunisianos para lutar na frente ocidental e ajudar nas operações militares, como a campanha dos Dardanelos. Foi usada como base militar, com Túnis se tornando importante centro de logística para transporte de tropas e suprimentos. Contribuiu com a produção de fosfato, utilizado na fabricação de explosivos. Muitos prisioneiros de guerra tunisianos foram capturados pelas forças alemãs e levados para campos de prisioneiros na Alemanha. A maioria desses prisioneiros era composta por soldados que lutaram ao lado das forças francesas na frente ocidental. A situação dos prisioneiros na Alemanha foi difícil, com muitos deles sofrendo de fome, doenças e condições precárias de vida nos campos. Estima-se que cerca de 20.000 tunisianos serviram no Exército Francês, muitos dos quais foram capturados pelos alemães. Os prisioneiros tunisianos foram libertados juntamente com outros prisioneiros aliados após o armistício em 11 de novembro de 1918, que marcou o fim das hostilidades na Grande Guerra. A libertação dos prisioneiros de guerra foi realizada em etapas, de acordo com as negociações do Tratado de Versalhes de 1919

1a Emissão
Tipo Trabalhadores
1915

*Vendido por 15 c
para custo de postagem
de 10 c
Yvert&Tellier*



Y&T-049
5 c.
Sobreimpressão
Paris

1a Emissão
Tipo Grande Mesquita de Kairouan
1916

*Vendido por 5 c
mas, não tinha
poder de postagem
Yvert&Tellier*



Y&T-048
15 c
Sobreimpressão
Paris



1914—1918

Protetorado — Tunísia



2a Emissão
Sobretaxa em Pro dos Prisioneiros de Guerra da Tunísia na Alemanha
1916

Tipo Trabalhadores



Y&T-050
+10 c. s. 15 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-051
+10 c. s. 20 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-052
+10 c. s. 25 c.
Sobretaxa
Carmim

Tipo Aqueduto Romano, Zaghuan



Y&T-053
+10 c. s. 35 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-054
+10 c. s. 40 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-055
+10 c. s. 75 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-056
+10 c. s. 1 f.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-057
+10 c. s. 2 f.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-058
+10 c. s. 5 f.
Sobretaxa
Carmim

Tipo Caravela Cartaginesa



1914—1918

Protetorado — Tunísia



3a Emissão

Sobretaxa em Pro dos Prisioneiros de Guerra da Tunísia na Alemanha

1918

Tipo Trabalhadores



Y&T-059
+15 c. s. 20 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-060
+15 c. s. 25 c.
Sobretaxa
Carmim

Tipo Aqueduto Romano, Zaghouan



Y&T-061
+15 c. s. 35 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-062
+15 c. s. 40 c.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-063
+15 c. s. 75 c.
Sobretaxa
Carmim

Tipo Caravela Cartaginesa



Y&T-064
+15 c. s. 1 f.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-065
+15 c. s. 2 f.
Sobretaxa
Carmim



Y&T-066
+15 c. s. 5 f.
Sobretaxa
Carmim



1915

Costa da Somália



A Costa da Somália, desempenhou importante papel estratégico, servindo como base naval e de abastecimento na região do Mar Vermelho. O porto de Djibouti foi expandido e fortificado, tornando-se centro de logística, com depósitos de armas, munições e outros suprimentos militares, abrigando base naval de navios de guerra e submarinos franceses. Estima-se que cerca de 4.000 habitantes foram recrutados para lutar como soldados. O recrutamento foi amplamente divulgado e muitos jovens se voluntariaram por motivos como patriotismo. No entanto, o recrutamento não foi sempre voluntário e muitas vezes foi acompanhado por coação ou pressão, especialmente em regiões onde os chefes tribais tinham influência sobre suas comunidades. O recrutamento também foi prejudicial para as economias locais, pois muitos homens jovens foram retirados de suas comunidades e enviados para lutar na guerra, deixando para trás mulheres, crianças e idosos.

Emissão — Selo de 1915—Mulher da Somália

1915

Y&T-100

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris





1915

Bureaux—Mediterrâneo

ALEXANDRIA

A França era um dos Aliados da Grã-Bretanha na guerra e, juntos, eles compartilhavam o controle da base naval em Alexandria, que é uma cidade portuária localizada no norte do Egito e, durante a Primeira Guerra Mundial, foi um importante centro estratégico para as operações militares britânicas na região do Mediterrâneo. A base naval também foi fundamental para a proteção das rotas de suprimentos para as tropas britânicas que lutavam no fronte do Oriente Médio, especialmente durante as campanhas de Gallipoli e Mesopotâmia. A cidade também desempenhou um papel importante como centro de comunicação e inteligência para os britânicos. A partir de Alexandria, a inteligência britânica foi capaz de monitorar as atividades dos alemães e otomanos no Mediterrâneo e no Oriente Médio, obtendo informações cruciais que ajudaram a orientar as estratégias militares britânicas na região.

Emissão — Selo de 1902 – Tipo Mouchon

1915

Y&T-034

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris



Emissão — Selo de 1902 – Tipo Mouchon

1915

Y&T-035

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris



PORTO SAÏDE

Porto Said é uma cidade portuária localizada na entrada do Canal de Suez, no Egito, e desempenhou um papel importante durante a Primeira Guerra Mundial como uma rota de transporte para as tropas e suprimentos militares franceses, britânicos e seus aliados. Durante a guerra, a Grã-Bretanha e seus aliados controlavam o Canal de Suez, que era uma rota importante para o transporte de suprimentos e tropas para a Índia e outras partes do Império Britânico. Porto Said, como uma das cidades situadas ao longo do canal, era uma peça fundamental nessa rota de transporte. Além disso, Porto Said também serviu como um ponto de encontro para as tropas britânicas e seus aliados que se dirigiam para a frente de batalha no Oriente Médio e na África. A cidade abrigava uma grande base naval e aérea, que foi utilizada pelas forças britânicas para proteger as rotas de transporte no Canal de Suez e no Mar Mediterrâneo.

Emissões Postais—Cruz Vermelha—Colonias das Américas



Durante a Primeira Guerra Mundial, a França possuía algumas colônias nas Américas, que eram principalmente ilhas no Caribe e uma colônia no continente sul-americano.

As colônias francesas no Caribe incluíam Guadalupe e Martinica, que eram ilhas de grande importância estratégica e econômica para a França, devido às plantações de açúcar, banana e outros produtos agrícolas. Ambas as ilhas eram importantes centros de produção e exportação desses produtos para a Europa e outros mercados internacionais.

Além disso, a Guiana Francesa, na costa da América do Sul, também era uma colônia francesa, embora fosse uma colônia relativamente pequena, era um local importante para a França, pois abrigava a cidade de Cayenne, que era um importante porto comercial e centro de comércio na região.

Durante a guerra, essas colônias forneceram suporte vital para a França. A Guadalupe e a Martinica enviaram tropas para ajudar no esforço de guerra francês, e suas plantações forneceram suprimentos de alimentos e matérias-primas para a França e seus aliados. A Guiana Francesa também foi usada como local de exílio para prisioneiros de guerra alemães e como base para as operações navais francesas no Caribe.

No entanto, é importante notar que a França já havia perdido a maior parte de suas colônias nas Américas antes da Primeira Guerra Mundial. As colônias que ainda estavam sob controle francês eram relativamente pequenas e menos importantes do que as colônias britânicas e espanholas na região.



1915-1917

Caribe — Guadalupe



Guadalupe, uma colônia pequena, foi capaz de mobilizar recursos e enviar apoio para a França. Cerca de 1.000 soldados guadalupianos foram enviados para lutar na frente ocidental. A ilha forneceu suporte logístico, como alimentos e matérias-primas. Foi um importante centro de produção e exportação de açúcar. A ilha era um dos maiores produtores mundiais de açúcar na época, e seus produtos foram essenciais para fornecer alimento para as tropas francesas e aliadas. A participação na guerra também teve um impacto negativo na ilha. O envio de tropas para a Europa esgotou os recursos da ilha, e muitos guadalupianos morreram na guerra ou foram gravemente feridos. Além disso, a economia da ilha sofreu um grande golpe durante a guerra, uma vez que as exportações foram interrompidas devido aos conflitos e à falta de mão de obra.

Emissão — Selo de 1905—Monte Houelmont

1915



Y&T-075

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris

Emissão — Selo de 1907—Monte Houelmont

1917



Y&T-076

+ 5 c. s. 15 c.

Sobreimpressão

Paris



1915

Caribe — Martinica



A ilha de Martinica, teve uma atuação importante por sua localização estratégica, tornando-se ponto crucial de abastecimento e logística para a França e seus aliados. A ilha produzia grandes quantidades de açúcar, rum e cacau, utilizados na fabricação de medicamentos, explosivos e outros recursos estratégicos, como madeira e produtos químicos. Para garantir o fornecimento contínuo desses recursos, navios de guerra franceses foram posicionados ao redor da ilha para protegê-la de ataques de navios inimigos. Enviou engenheiros para ajudar a aumentar a produção de matérias-primas e melhorar a infraestrutura da ilha. Foi utilizada também como um ponto de transbordo para tropas americanas, milhares de soldados americanos foram transferidos para navios na Martinica antes de seguir para a Europa.

Emissão — Selo de 1908—Martiniquaise

1915

Y&T-082

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris





1915-1917

São Pedro e Miquelon



Arquipélago do Atlântico Norte, próximo à costa do Canadá, na época da Guerra um território francês. Apesar de pequeno e isolado, o arquipélago teve papel importante, especialmente na luta contra os submarinos alemães. No início da guerra, a França enviou um pequeno contingente militar para a ilha para proteger a região e impedir que fosse usada como base pelos alemães. O principal objetivo dos militares franceses era proteger as rotas marítimas e os navios que transportavam suprimentos e tropas para a Europa. Em 1915, um submarino alemão, o U-41, atacou um navio francês que transportava suprimentos. O navio foi afundado e cerca de 500 toneladas de mantimentos foram perdidas. Esse incidente chamou a atenção da importância estratégica do arquipélago. Em resposta ao ataque, a França aumentou a presença militar na ilha e construiu uma base naval na ilha de Langlade, equipada com radares, armamento antiaéreo e torpedos, tornando-se um importante ponto de apoio para as operações militares aliadas no Atlântico Norte.

Emissão — Selo de 1909—Tipo Pescador

1915



Y&T-105

+ 5 c. s. 10 c.

Sobreimpressão

Paris

Emissão — Selo de 1917—Tipo Pescador

1917



Y&T-106

+ 5 c. s. 15 c.

Sobreimpressão

Paris

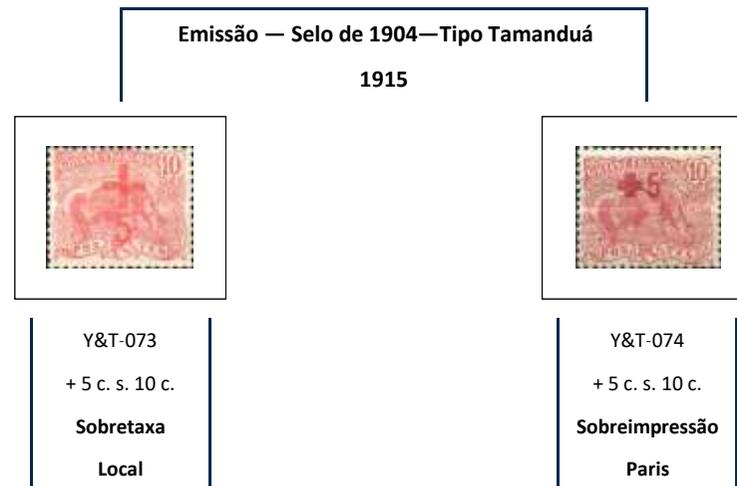


1915

Atlântico Sul—Guiana Francesa



A principal contribuição da Guiana Francesa para a guerra foi a produção de borracha. Na época, a borracha era um recurso estratégico fundamental para a produção de pneus e outros equipamentos militares. Com o bloqueio naval imposto pelos britânicos sobre a Alemanha, o fornecimento de borracha foi interrompido e a França teve que encontrar outras fontes de suprimento. A colônia possuía vastas plantações de seringueira e foi capaz de fornecer uma grande quantidade de borracha. Além disso, serviu como um local de exílio para prisioneiros políticos e criminosos condenados. Muitos ativistas políticos e intelectuais foram enviados para a Guiana como uma forma de mantê-los longe da Europa e evitar que se tornassem um risco para o esforço de guerra. Em termos militares, a Guiana Francesa também contribuiu com soldados para o conflito, embora em número pequeno.



“ Mulheres da França ”



Medalha da Associação das Damas Francesas
I Grande Guerra Mundial

“Por outro lado, foram seus nacionais, e especialmente as Mulheres da França, que lhe trouxeram o apoio pessoal de que ela precisava. A força de trabalho do exército empregado por ele ascendeu a 132.000 pessoas, incluindo 63.000 enfermeiros, o excedente incluindo, ao lado de delegados regionais e membros de Comitês e Conselhos com papel ativo, médicos, farmacêuticos, administradores, contadores, mensageiros, macas, etc. Mas é o corpo de 63.000 enfermeiras que conquistou a admiração afetuosa de todos e tornou a Cruz Vermelha popular.”

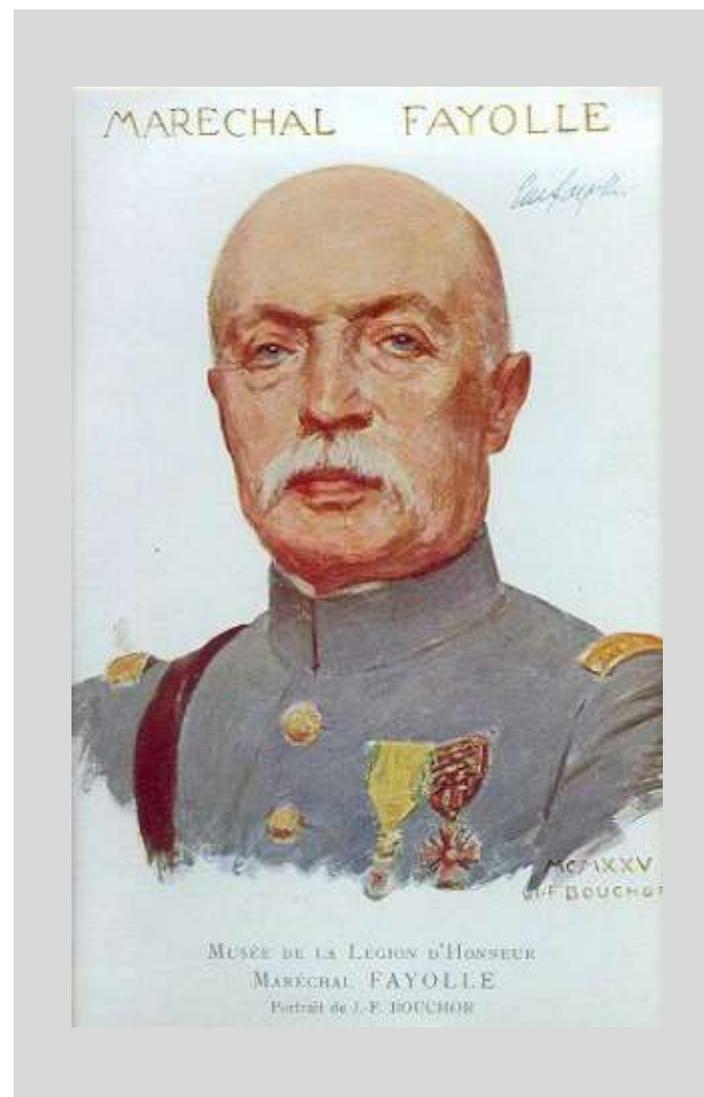
“Essas mulheres valentes, nós as encontramos onde quer que houvesse um serviço a prestar, um soldado para cuidar, um perigo para correr, uma morte para enfrentar. Basta, para estar convencido disso, abrir seu martirologio e folhear seu Livro de Ouro. O seu martirologio revela que na frente morreram 69 delas e 41 gravemente feridas, e que na retaguarda 189 morreram em consequência de doenças contraídas à beira do leito de seus feridos: um total de 290 mulheres vítimas de sua devoção a quem se pode adicionar, 24, feitos prisioneiros para a Alemanha!”

“Portanto, não é de surpreender que tenham recebido a maioria dos prêmios concedidos à Cruz Vermelha pelo serviço de guerra: 29 rosetas e 391 fitas da Legião de Honra, 795 cruces de guerra, 4.050 medalhas de reconhecimento francês, 4.657 medalhas de honra de epidemias e 249 condecorações estrangeiras. Podemos dizer deste heroico exército que não foi apenas a espinha dorsal da Cruz Vermelha, mas também a sua glória.”

Marechal Fayolle

“ Marechal da França é uma dignidade e não um posto “

“O **Marechal Fayolle**, presidindo, em julho de 1920, a Assembleia Geral da Sociedade de Socorro dos Militares Feridos, encerrou seu discurso expressando o desejo de que, ao lado dos monumentos erguidos em memória de nossos soldados coroados por mulheres simbólicas, outro fosse erguido no coração de Paris, representando uma mulher com o bandeou da Cruz Vermelha na testa, a cujos pés os soldados jogavam flores e em cujo pedestal as seguintes palavras: “Às mulheres francesas, em testemunho de respeito, afeto e gratidão, seus filhos, os soldados da França”.



Cartão Postal — Marechal Fayolle



1918 — Em favor da Cruz Vermelha

Enfermeira e Navio Hospital “Asturias” - 15 c + 5 c

Yvert&Tellier : Y&T — n° 0156
Spink I Maury : S&M— n° 0156
Data de Emissão : 08 Ago 1918
Data de Retirada : 01 Abr 1921

Tipo de Impressão : Tipografia plana
Tiragem : 3.766.500
 (circulados)
1a Tiragem : 600.000 exemplares

Desenho de Louis Dumoulin e gravação de Léon Ruffé.

Uma 3ª e ultima emissão acontece há 03 meses do final da Grande Guerra, ocorrida em 11 de Novembro de 1918. Em 08 Agosto de 1918, é realizada a 1a tiragem de um novo selo, homenageando as enfermeiras da Cruz Vermelha e o navio hospital “Asturias”, utilizado desde 1914. Esta emissão de acordo com os números de F. Wexel, apresenta o numero de 3.766.500 selos.

“ As três emissões de selos, Em favor da Cruz Vermelha,
 no período da Primeira Grande Guerra
 consolidaram uma arrecadação de 2.000.000 de francos. “

F. Wexel



15 c + 5 c

Y&T-156

S&M-156



15 c + 5 c

Y&T-156

S&M-156



Carte-Maximum

Enfermeira e Navio Hospital “Asturias” - 15 c + 5 c



Tiragem Especial : Máximo Postal

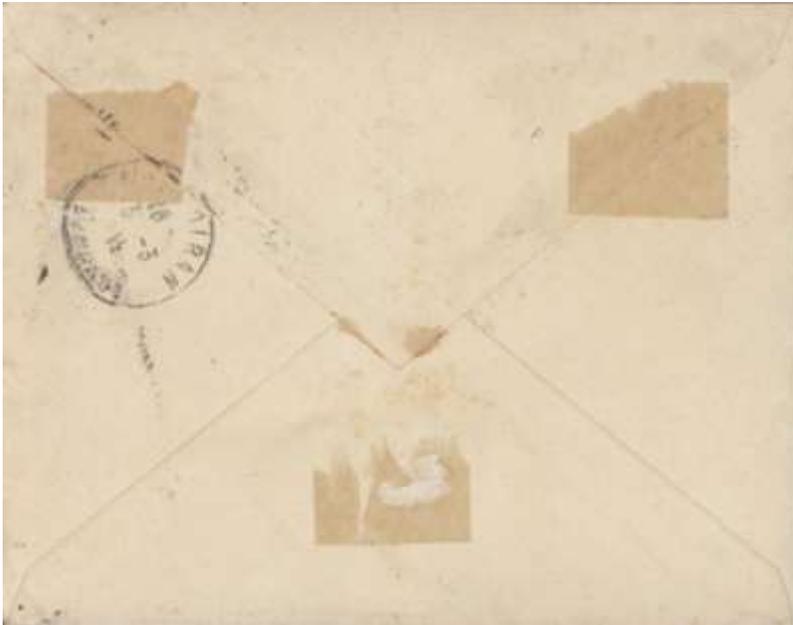
Classificação : Yvert&Tellier: Y&T-156-A-01

A.- Ed. comm. anc. gd ft hor. coul.— (aquarele représentant le sujet de gauche) - Edição Comercial do período, em grande formato, horizontal, colorido (aquarela representando um pescador a esquerda)

Cartão Postal sem carimbo especial, com selo 156 e utilização de carimbo oficial do período da emissão (08 Agosto 1918 até 01 Abril de 1921), havendo destaque para o departamento de Bouches-du-Rhône, cidade de Marseille.



Carta-Circulada — 28 Março 1919



- Carimbo Saída** : Timbre à date n° 001880 (Tipo 04) — Lével 20 com estrela
Bureau (54) Des Batignolles — Departamento: Paris
- Data de Partida** : 28 Março 1919
- Carimbo Destino** : Timbre à date n° 001880 (Tipo 04) — Lével 20
Bureau Langoiran — Departamento: Gironde
- Data de Chegada** : 30 Março 1919



Timbre a date
n° 001880
Paris (54)
Tipo 04
Lével 20 com
estrela



Timbre a date
n° 001880
Langoiran
(Gironde)
Tipo 04
Lével 18



Cartão Postal — Paquebot “Asturias”



Cartão Postal — Paquebot “Asturias”

O Asturias era um transatlântico da Royal Mail Steam Company, empresa britânica que fazia a ligação marítima entre a Inglaterra e a América do Sul. Entre 1907 e 1914 assegurou a ligação entre Southampton e a costa leste da América do Sul, antes de ser convertido em navio-hospital. Durante a Guerra, como muitos transatlânticos, foram requisitados pela Marinha Real Britânica, como navio-hospital, desde o primeiro dia de guerra. Partiu de Southampton, no dia 5 e, se dirigiu à base naval britânica em Scapa Flow, na Escócia. Desde 23 de agosto, transportou 1.700 feridos para Southampton. Até 1915, repatriou os britânicos feridos na França de Le Havre para a Inglaterra antes de ser enviado ao Mediterrâneo para a campanha franco-britânica dos “Dardanelos” contra o império Otomano. Repatriou feridos de Dardanelos, Egito, Salônica, estando equipado para 896 feridos mas, chegou a atingir 2.400, em uma só viagem. Foi atacado, pela primeira vez, em 1 fevereiro 1915, ao largo de Le Havre, mas, o torpedo do submarino alemão errou o alvo. Dois anos depois, após transportar feridos para Avonmouth, a caminho de Southampton, foi atacado durante a noite, de surpresa, pelo submarino alemão UC 66, 31 marinheiros morreram e 12 dados como desaparecidos. Após encalhar na praia de Bolt Head e ser declarado perdido, o governo britânico comprou e reformou, usado até o final da guerra, como depósito de munições.

1919—1939

2° Período — A luta na paz

“ Os negociadores do tratado de paz, tendo tido a ilusão de acreditar que "a guerra estava morta", decidiram dar um novo objetivo à atividade da Cruz Vermelha, e os convidaram no artigo 25 do Pacto das Nações a se dedicarem "à melhoria da saúde, à defesa preventiva contra a doença, ao alívio do sofrimento no mundo".

“Antes de embarcar neste novo caminho, a Cruz Vermelha Francesa teve que liquidar o seu trabalho de guerra, porque se a paz levou à supressão dos trabalhos por ela dedicados ao combatente, não trouxe "ipso facto" e ao toque de clarim, a recuperação dos feridos e doentes a ele confiados. Os hospitais do HIS só conseguiram fechar as portas gradualmente e, além disso, várias organizações sobreviveram a eles: lares de convalescentes, assistência aos mutilados, ajuda permanente aos cegos de guerra, etc.”

“ Estabeleceu escritórios regionais, cada um abrangendo 20 ou 25 cidades, acampados em quartéis de madeira e com enfermeiros. Estas permanências, árvores de fruto, alfaias agrícolas, etc., num monte tudo o que exigia a

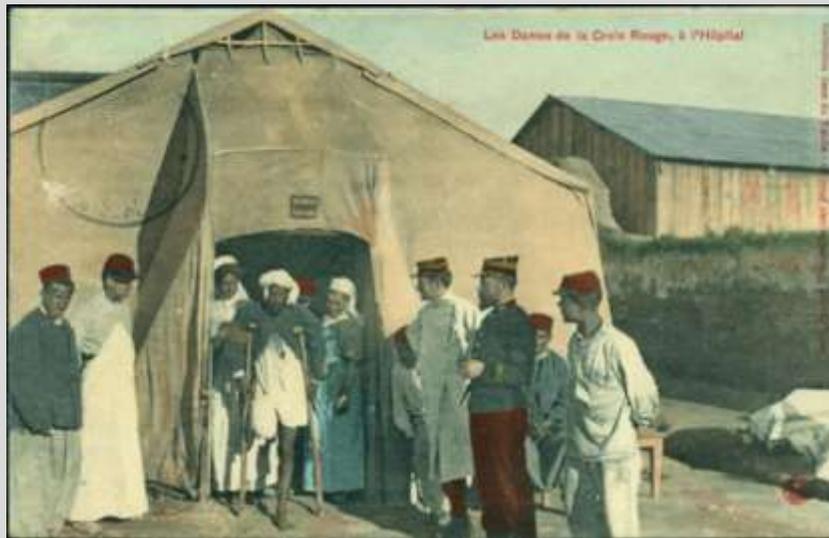


FACES desconfiguradas da Guerra—Hospital de Mutilados

reconstituição de uma vida rural. Ao mesmo tempo, as enfermeiras percorrem constantemente seu território, cuidando dos doentes, montando dispensários, consultas infantis e salas de trabalho, confortando, aconselhando, orientando, enfim, tornando-se as verdadeiras guardiãs dessas populações perturbadas. A tarefa deles foi difícil, durou cinco anos.”

1919—1939

Pós-Guerra — A ajuda nas colônias



Cartão Postal
Hospital das Damas da Cruz Vermelha—Marrocos



“Enfim, qualquer que seja o desejo de se dedicar ao papel social que lhe foi proposto, a Cruz Vermelha não conseguiu cumprir o propósito para o qual foi fundada: a assistência ao exército. Ela, portanto, continuou a conhecê-lo em todos os lugares, nos países ocupados, nas colônias, nos protetorados, nos países sob mandato. Na Renânia, na Silésia, no Ruhr, na Cochinchina, na Síria, na Tunísia, em Marrocos, os nossos soldados eram atendidos pelas nossas enfermeiras quando estavam feridos ou doentes e beneficiavam da generosidade que melhorava a sua situação, bem como da serviço dos círculos - cantinas asseguradas pela Cruz Vermelha. Na França, as suas enfermeiras serviam nos hospitais militares e as suas Comissões asseguravam, em todas as guarnições importantes, o desenvolvimento e o sucesso do trabalho de entreatajuda militar que tantos serviços presta às famílias dos suboficiais e soldados casados.”

1919—1939

Pós-Guerra — A reconstrução

“Por outro lado, por mais desejado que fosse o desaparecimento definitivo de toda a guerra continental, era contudo necessário prever o caso em que tal esperança seria frustrada e, portanto, preparar de novo a organização desses hospitais auxiliares cujos serviços haviam sido tão preciosos durante o curso da guerra. da guerra mundial. Dos 1.435 que funcionaram durante este, restava apenas a memória. Os prédios foram devolvidos aos donos, os móveis distribuídos para as regiões devastadas, os funcionários dispensados. O trabalho de preparação para uma guerra futura, sempre possível, teve de ser retomado inteiramente, e em condições difíceis, pois uma necessidade imperiosa de descanso se seguiu naturalmente a quatro anos e meio de atividade febril. Um certo número de Comitês havia se dissolvido e muitos outros estavam adormecidos; o número de adeptos havia diminuído visivelmente, as reservas estavam esgotadas.”



Cartão Postal
Ruínas da cidade de REIMS

1919—1939

Pós-Guerra — 20 Anos de Prevenção

“A Cruz Vermelha não se intimidou. Nova Penélope, retomou seu trabalho de preparação militar e pouco a pouco, com o passar dos anos, soube realizá-lo, pois em 1º de janeiro de 1938 tinha 1.200 comitês, 300.000 membros e tinha 52 milhões e meio de reserva, prontos para serem mobilizados 130 hospitais, com 15.000 leitos. E, no entanto, durante dezoito anos, esse deixou de ser o objeto principal de sua atividade, pois se dedicou sobretudo ao papel social que o artigo 25 do Pacto da Liga das Nações lhe havia proposto: “melhoria da saúde e da doença prevenção” da população francesa. Esse programa ilimitado praticamente só poderia ser seguido com a condição de ser, de antemão, concretizado e reconduzido a alguns objetivos precisos, pelo menos em seus primórdios. Os dois grandes flagelos que assolavam a França a ponto de amea-

çar a raça eram então a tuberculose e a mortalidade infantil. Foi para combatê-los que a Cruz Vermelha decidiu direcionar seus primeiros esforços.”

“Contra a tuberculose, estava traçado o caminho a seguir. As leis de 1916 e 1919 organizaram a luta contra essa doença com a colaboração do poder público e das obras privadas sob a direção de um novo ministério, o de higiene social, e seus comitês departamentais. Na campanha assim organizada, a Cruz Vermelha trouxe a assistência mais ativa do dia pós-guerra, colocando à disposição dos dispensários antituberculose numerosos enfermeiros que não só os guarneciam, mas também visitavam as casas para detectar doenças, acompanhar o tratamento e prescrever medidas para evitar contaminação.”



Cartão Postal — Vacinação B.C.B.



“ Uma reflexão filatélica “

Diante da última emissão de 1918, me fez refletir, o porque de um hiato de 21 anos, até a próxima emissão oficial em 1939, com a comemoração de 75 anos da fundação da Cruz Vermelha.

“ A filatelia não é literalmente o estudo dos selos. É sim, a emissão de instrumentos de permissão de circulação de correspondências e fontes de captação de recursos para um bem público, retratando necessidades e um momento histórico. “

Nessa reflexão, como vimos, as emissões da Cruz Vermelha Francesa se iniciam diante de uma necessidade de captação de recursos amplo para fazer frente ao custeio das necessidades de uma Grande Guerra, em atender aos feridos de guerra. As duas primeiras emissões de 1914, tiveram como objetivo atender as necessidades iniciais de estruturação e custeio de hospitais e locais de atendimentos aos feridos, já amplamente detalhadas.

Na ultima emissão praticamente, no final da Guerra, objetivava atender as necessidades do pós-guerra, que apesar da Cruz Vermelha iniciar uma desmobilização de hospitais, tinha um trabalho ainda muito árduo de atendimento de feridos, mutilados, órfãos e população psicologicamente afetada pelos horrores da guerra.

*Na elaboração deste volume, após quase 18 meses de pesquisa, a existência deste hiato me incomodava. Mais uma vez, porque 21 anos entre as emissões? E pior, diante do texto de **ALBERT FOUCAULD** retrata que o trabalho da Cruz Vermelha nunca cessou, ou seja, novos desafios se fizeram presentes: diante da luta contra a mortalidade infantil e tuberculose, nesse período (1919—1939).*

Analisando esse período, me deparei com as campanhas nacionais de Prevenção da Tuberculose, diante da epidemia iniciada na Guerra e disseminada por toda a França, nos anos posteriores. As fontes de recursos para fazer frente a toda essa nova mobilização, tendo uma Cruz Vermelha sem caixa, mostra uma nova dimensão de fontes de arrecadação, para um Governo também em reconstrução de suas finanças.

Será que podemos afirmar que, a emissão dos carnets nacionais de “cinderelas” seriam os precursores dos famosos carnets da Cruz Vermelha a partir da década de 50?

Na minha visão, sim. Portanto, apesar da não oficialidade de tais carnets ao estudo clássico da filatelia, neste volume, passa a ser parte integrante o que faz com que sejam preenchidos os 21 anos de inexistência de emissões oficiais. Foram emitidos, a partir de 1927, 13 carnets anuais. Um trabalho árduo de pesquisa mas, com enorme prazer de integrar essas emissões a historia da Cruz Vermelha, catalogando—os como um novo estudo, ou seja, um capítulo impar para contar a historia desta esplendida organização.

1916—1919

Tuberculose — As Leis

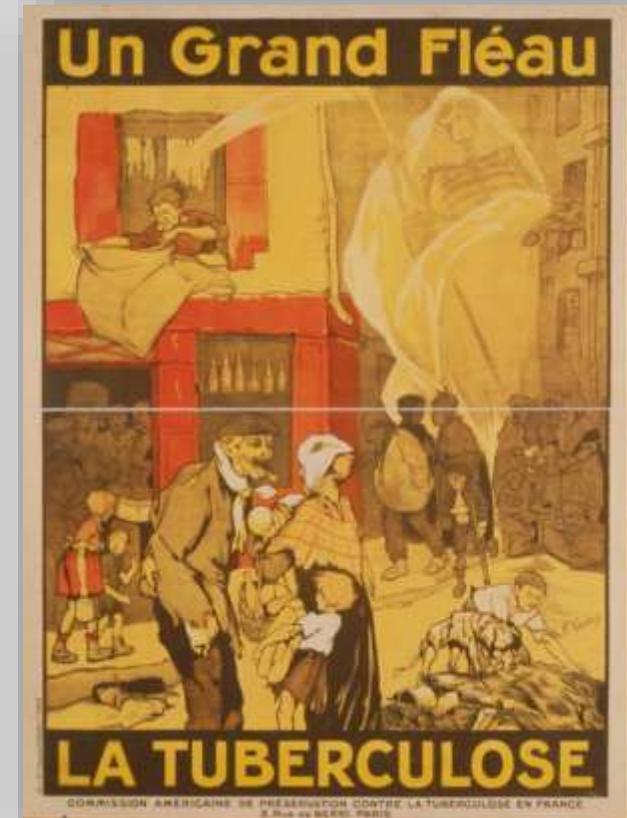
A França experimentou uma epidemia de tuberculose entre as tropas francesas e civis, na I Grande Guerra. A guerra criou condições ideais para a disseminação da doença, incluindo superlotação, falta de higiene e nutrição inadequada. Muitos soldados foram expostos a gás tóxico, o que danificou seus pulmões e aumentou sua suscetibilidade à tuberculose. A epidemia foi agravada pela falta de recursos médicos e pela sobrecarga do sistema de saúde francês devido ao grande número de feridos na guerra.

Para lidar com a epidemia, as autoridades, criaram leis para regulamentar ações públicas e estabeleceram hospitais de tuberculose em todo o país, com o objetivo de isolar os doentes e evitar a propagação da doença. A tuberculose foi uma das principais causas de mortalidade entre as tropas francesas e deixou muitos sobreviventes com problemas de saúde crônicos. A luta contra a doença continuou na década de 1920, com a criação de novas instituições médicas e amplas campanhas nacionais.

As leis de 1916 e 1919, foram duas importantes medidas legislativas adotadas para regulamentar a luta contra a tuberculose. Essas leis foram promulgadas em um momento em que a tuberculose era uma das principais causas de morte no país.

A Lei de 1916 estabeleceu a obrigatoriedade da notificação de todos os casos de tuberculose pelas autoridades sanitárias, com o objetivo de monitorar e controlar a propagação da doença. A lei também autorizou a criação de dispensários antituberculosos, que ofereciam tratamento gratuito para pacientes com tuberculose.

A Lei de 1919 complementou a Lei de 1916, exigindo que todos os estabelecimentos de saúde públicos ou privados fossem registrados e supervisionados pelas autoridades sanitárias. A lei também autorizou a realização de campanhas de conscientização pública e educação sobre a tuberculose, a fim de prevenir sua propagação.



Cartão Postal — La Tuberculose (1916)

1925—1939

Tuberculose — Campanhas Nacionais

A campanha nacional do selo antituberculose, em 1925, foi uma iniciativa para arrecadar fundos para combater a tuberculose, e, eram vendidos em todo o país por um preço superior ao seu valor nominal e os lucros eram usados para financiar programas de prevenção e tratamento da tuberculose. A venda dos selos foi apoiada por muitas personalidades da época, incluindo artistas e atletas famosos, que contribuíram para sua promoção oferecendo sua imagem para os selos ou participando de eventos organizados para arrecadar fundos. Essa campanha foi um grande sucesso e arrecadou quantias significativas, como também ajudou a conscientizar o público sobre a importância da prevenção e tratamento dessa doença. Apesar de não ter a marca oficial da Cruz Vermelha, todos os registros oficiais, inclusive declarado pelo artigo de Albert Foucauld, revelam que foi a principal recebedora dos recursos e executora das diretrizes elaboradas pelo Comitê Nacional de Defesa contra a Tuberculose—gestora das políticas públicas.

Décadas de 20 e 30



1927



1928



1929



1930



1931



1932



1933



1934



1935



1936



1937



1938



1939



Tuberculose — 20 anos de Prevenção Carnet — 1927 — “ La Baiser au Soleil ”





Tuberculose — 20 anos de Prevenção Carnet — 1928 — “Vivre”



Régime vaut mieux
que Médecine (Voltaire)

Quel que soit votre régime,
demandez
aux Et^{es} Heudebert Nanterre,
leur brochure et leur catalogue.

Heudebert

3 Usines : NANTERRE (Seine). LYON. BRUXELLES.

Impressions Timbres. - A. Delrieu, 36, rue des Artistes - Paris



Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1927-1928 — “La Baiser au Soleil” e “Vivre”





Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1929 — “ De la lumière ”





Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1930 — “ Propreté ”



COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE
■ CONTRE LA TUBERCULOSE ■
66 Boulevard Saint-Michel PARIS

**Achetez
le timbre
antituberculeux**

le carnet 2"
le timbre 10"

**RÉSULTATS
DE 10 ANNÉES D'EFFORTS**

1918		1928	
DISPENSAIRES	: 70	DISPENSAIRES	: 641
INFIRMIÈRES VISIT.	: 65	INFIRMIÈRES VISIT.	: 1500
NB. DE CONSULTANTS	: 9212	NB. DE CONSULTANTS	: 500.000

**LE TIMBRE ANTITUBERCULEUX
DÉVELOPPE CHAQUE JOUR CES RÉSULTATS**



Tuberculose — 20 anos de Prevenção Carnet — 1931 — “ De l’air pur ”



*Vive l'air pur!
Vive l'eau saine!*

COMITE NATIONAL
CENTRAL
66, Boulevard Saint Michel, PARIS

**Achetez le
timbre
antituberculeux**
le carnet 2fr
le timbre 10c.

**RÉSULTATS
DE 12 ANNÉES D'EFFORTS**

1918		1930	
DISPENSAIRES :	65	DISPENSAIRES :	710
PREMIERES VISIT :	70	INFIRMIERES VISIT :	1.500
NB. DE CONSULTANTS :	50.000	NB. DE CONSULTANTS :	107.605

LE TIMBRE ANTITUBERCULEUX
développe chaque année ces résultats



**Tuberculose — 20 anos de Prevenção
Carnet — 1932 — “ Joie de vivre ”**



COMITE NATIONAL DE DEFENSE
CONTRE LA TUBERCULOSE
16, BOULEVARD SAINT-MICHEL, PARIS

Helvète

**ACHETEZ
LE TIMBRE
ANTITUBERCULEUX**

le carnet **2 fr**
le timbre **10 c**

COMPARAISON DES RESULTATS OBTENUS

ANNÉES	1916	1931
Nombre de disp ^s antituberculeux :	55	743
Nombre de consultants suivis :	9.212	680.142
Nombre de consultations données :	30.080	1.198.679
Nombre de sujets placés (prevention et cure)	3.005	64.833

*Non Monsieur les lettres n'arrivent pas plus vite...
mais la mort survient plus souvent!*

le timbre antituberculeux développe chaque année ces résultats



**Tuberculose — 20 anos de Prevenção
Carnet — 1933 — “ Jeux et santé ”**



**Comité National de défense
contre la Tuberculose**
RECONNUE D'UTILITÉ PUBLIQUE PAR DÉCRET DU 14 SEPTEMBRE 1918
66, BOULEVARD SAINT-MICHEL, PARIS (VI^e)

**Achetez
Le timbre
antituberculeux**

Les Principales Réalisations en 1918 et 1933

	1918	1933
Le Carnet 2F.		
Dispensaires	70	777
Consultants	9.212	1.200.500
Placements en preventorium	"	39.000
— en sanatoriums	"	14.000
Le Timbre 10c.		

Chaque Année le Timbre Antituberculeux
développe ces Résultats.



Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1934 — “ Calmette sauve des tout-petits ”



COMITE NATIONAL DE DEFENSE
CONTRE LA TUBERCULOSE
RECONNU D'UTILITE PUBLIQUE PAR DÉCRET DU 14 SEPTEMBRE 1916
66, BOULEVARD ST-MICHEL - PARIS (VI^e)

**ACHETEZ LE TIMBRE
ANTITUBERCULEUX**
CALMETTE, SAUVEUR DES TOUT-PETITS

Cher

LES PRINCIPALES REALISATIONS EN 1918 & 1934

	1918	1934
NOMBRE DE DISPENSAIRES ANTITUBERCULEUX	70	760
NOMBRE DE CONSULTANTS SUIVIS	9212	860.000
NOMBRE DE CONSULTATIONS DONNEES	"	1.600.000
NOMBRE DE SUJETS PLACÉS (PREVENTION & CURS)	"	75.000

LE CARNET **2F.** CHAQUE ANNÉE
LE TIMBRE
ANTITUBERCULEUX
DÉVELOPPE
CES RÉSULTATS

LE TIMBRE **10c.**

TIMBRE GRAVÉ D'APRÈS UNE PHOTO DE PIERRE PETIT



Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1935 — “ Mieux vaut prévenir ”





Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1936 — “ La Défense contre la tuberculose ”



COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE
Reconnu d'Utilité Publique (Décret du 14 Septembre 1916)
 66, BOULEVARD SAINT MICHEL - PARIS (VI^e)

10^e CAMPAGNE NATIONALE DU TIMBRE ANTITUBERCULEUX 1936

Résultats des 9 Campagnes Nationales de 1927 à 1936

LES COMITÉS DÉPARTEMENTAUX ONT ENTIÈREMENT CONSACRÉ LE TOTAL DU PRODUIT DE CES CAMPAGNES - 20 MILLIONS PAR AN - AU DÉVELOPPEMENT DE LA LUTTE CONTRE LA TUBERCULOSE :

PLACEMENTS D'ENFANTS EN PRÉVENTORIUM ET DANS LES ŒUVRES DE PLEIN AIR - PLACEMENTS DE TUBERCULEUX ADULTES DANS LES SANATORIUMS - CRÉATION D'ÉTABLISSEMENTS DE PRÉSERVATION ET DE LITS DANS LES ÉTABLISSEMENTS DE CURÉ

Deux Points de Comparaison

	ANNÉES	
	1918	1936
Nombre de Dispensaires Antituberculeux	65	845
Nombre de Consultations Suivies	9.212	963.500
Nombre de Consultations données	30.080	1.661.500
Nombre de Sujets Placés (Préservation et Curé)	3.005	80.000

CARNET DE 20 TIMBRES A 10 CENTIMES : 2 FR^s

PAR A. DELBECQ. ILL. DES ARTISTES PARIS

LE NOUVEAU TIMBRE ANTITUBERCULEUX
 “ La Défense contre la Tuberculose ”



Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1937 — “ Sauve! ”




COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE

Reconnu d'utilité publique — Décret du 14 septembre 1916
 66, BOULEVARD SAINT MICHEL • PARIS (VI^e)

1917 = 1937
20^e ANNIVERSAIRE

DE L'ARRIVÉE EN FRANCE DE LA MISSION ROCKEFELLER QUI, PAR
 SES CONSEILS ÉCLAIRÉS ET SES DONS GÉNÉREUX, A DONNÉ
 UNE IMPULSION DÉCISIVE À L'ŒUVRE ENTREPRISE PAR LE
 COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE

DEUX POINTS DE COMPARAISON

	1917	Années 1937
Nombre de dispensaires antituberculeux	48	870
Nombre de consultants suivis	6.400	1.000.000
Nombre de consultations données	20.150	1.725.000
Nombre de sujets placés	0	81.000

CARNET DE 20 TIMBRES À 10 CENTIMES : 2 FRS



Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1938 — “ Net et Propre ”





Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carnet — 1939 — “ Espoir ”




COMITÉ NATIONAL DE DÉFENSE CONTRE LA TUBERCULOSE


66, BOULEVARD SAINT-MICHEL · PARIS · (VI^e)

XIII^e CAMPAGNE NATIONALE
1919 · 1939 *1939*
20^e ANNIVERSAIRE
DE LA LOI HONNORAT SUR LES SANATORIUMS

DEUX POINTS DE COMPARAISON

	ANNÉES	
	1919	1939*
Nombre de Sanatoriums pour tuberculose pulmonaire	39	159
Nombre de lits	3.000	25.166

* En outre 12.000 lits pour tuberculose extra-pulmonaire.

CARNET DE 20 TIMBRES À 10 CENTIMES, 2^e





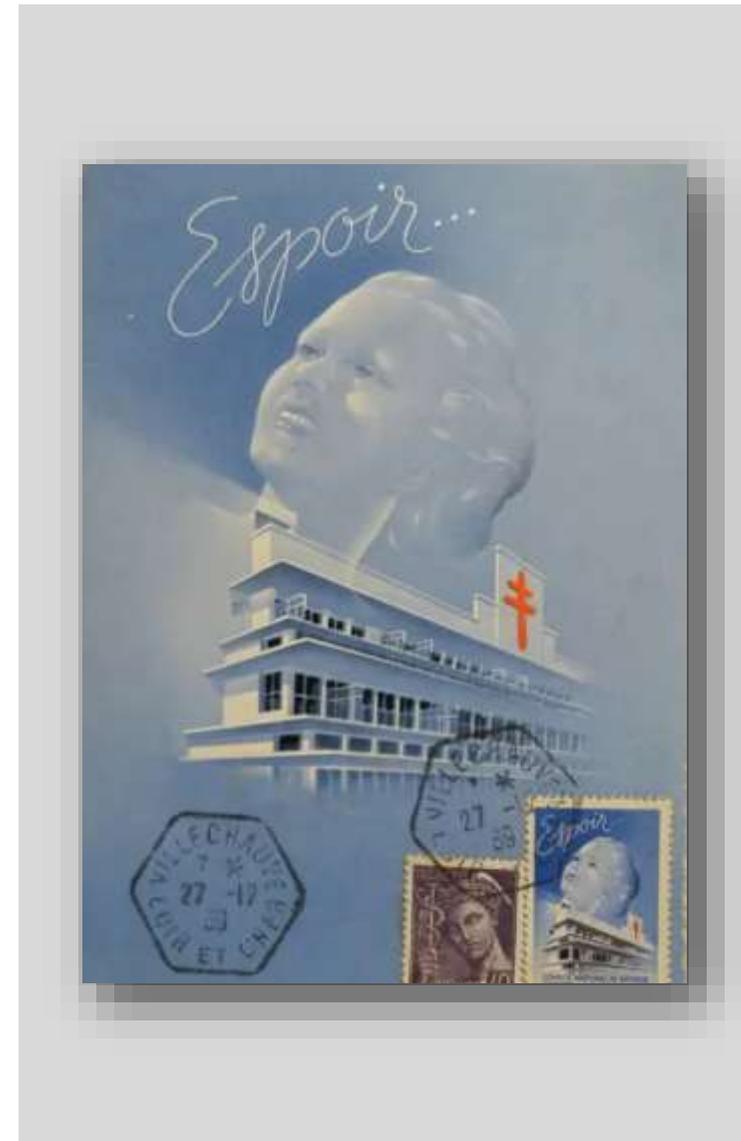
Tuberculose — 20 anos de Prevenção

Carte-Postale — 1939 — “Espoir”

“Logo, parecendo-lhe insuficiente esta colaboração, ela mesma montou dispensários especiais, depois fundou sanatórios, preventórios, areníticos e solários, de modo que em 1º de janeiro de 1938 o número de estabelecimentos por ela criados para combater a tuberculose, ascendeu a 162, incluindo vários muito importantes: o sanatório de Mardor, inteiramente eletrificado, contém 190 leitos, e o preventório de Lacanau, 500 pensionistas, combate a depressão resultante do isolamento e da ociosidade criando um ambiente familiar, por distrações, cursos, aulas e reeducação com vista a novas profissões compatíveis com o seu estado de saúde quando forem restabelecidas.”

“Sem dúvida, este ano a luta contra a tuberculose custou à Cruz Vermelha somas significativas. Mas não pode se arrepender diante dos resultados alcançados: uma redução muito notável no número de pacientes e óbitos.”

“Os seus êxitos não são menores na campanha que prossegue contra a mortalidade infantil, campanha tanto mais necessária quanto, a cada ano, corre o perigo para a França de aumentar a crescente queda da natalidade. Ensinar às jovens mães os princípios básicos da higiene infantil, criar consultas de pré-natal e maternidades para elas; para os seus filhos, consultas infantis, creches e infantários, complementando o trabalho desta formação com visitas domiciliárias de enfermeiras, tal era, no início, o plano prosseguido pela Cruz Vermelha. Foi chamada, a partir de então, a interessar-se, aliás, pelas crianças da terceira idade e em idade escolar para as quais criou estabelecimentos de cura do ar, um serviço de inspeção das escolas, colônias de férias e um trabalho de colocação de crianças no interior.”



1919—1939

“ A saúde da mãe e dos filhos “



“ Em 1º de janeiro de 1938, a Cruz Vermelha dirigia 1.700 obras destinadas a salvaguardar a saúde de mães e crianças, e teve a satisfação de constatar que a mortalidade infantil, que antes era de 18% na França e ainda se mantinha em 10% cento, havia caído para 1 ou 2 por cento onde quer que operasse a rede de obras por ela instituída para combatê-la. “

“ Estas duas campanhas contra a tuberculose e a mortalidade infantil, uma vez organizadas e no bom caminho, desenvolveram-se as ambições da Cruz Vermelha e quis estender a sua preocupação à saúde geral do país, primeiro em colaboração com os serviços oficiais, grandes estabelecimentos e obras privadas, depois por fundações pessoais: hospitais, clínicas, dispensários gerais, estabelecimentos de convalescença e repouso.”

“ O número dessas formações em 1º de janeiro de 1938 era de quase 500 e se medirá a importância dos serviços por elas prestados observando que alguns de seus dispensários somam anualmente mais de cem mil consultas, curativos ou intervenções.”

1919—1939

“ Os Centros Rurais “



“Além disso, a Cruz Vermelha considerou que o seu papel social só seria cumprido parcialmente se não se esforçasse por difundir ao seu redor noções elementares de higiene e ajuda de emergência. Criou assim no campo "Centros de Higiene Rural" e "Cursos para Auxiliares Rurais" para jovens das aldeias e quintas vizinhas e, para a população marítima, um "Serviço Sanitário e Social da marinha fluvial". Por outro lado, alargou o seu ensino a escuteiros, gendarmes, guardas móveis, forças de manutenção da paz e funcionários aduaneiros. É responsável por instruir os titulares dos 2.500 postos de primeiros socorros na estrada organizados pelo Posto de Turismo, a ampliação da "Secção da Juventude", uma verdadeira creche para o seu futuro recrutamento. sobre "defesa preventiva contra a doença".

1919—1939

“Exposição Internacional de Artes”

“Por outro lado, não podia renunciar à tarefa, durante muito tempo por ela assumida, de socorrer todas as vítimas de calamidades públicas: epidemias, inundações, incêndios, motins, acidentes aéreos ou ferroviários, etc. pelas comissões de equipes de enfermeiros sempre em alerta permitiu intervenções imediatas e, portanto, mais eficazes, comprovando a perfeição da sua organização.”

Este, aliás, faz com que ele confie regularmente os postos de socorro necessários a qualquer encontro que atraia a multidão: manifestações desportivas, encontros aéreos, festas populares, romarias ou exposições. Foi ela quem assegurou durante toda a sua duração o serviço de postos de socorro na Exposição Internacional de 1937”.

“Sua atuação, no campo externo, ao lado do Comitê Internacional de Genebra, foi marcada não apenas por suas contribuições em favor das nações que a guerra estava tentando, como a Abissínia ou a Espanha, mas também pela ajuda diretamente prestada às suas vítimas inocentes, como as crianças espanholas refugiadas na França, sejam governamentais ou nacionais.”

“É importante, aliás, destacar que sua atividade nacional não se limita ao território metropolitano da França. Suas obras, pouco a pouco, se estabeleceram em todas as suas colônias: Argélia, Tunísia, Marrocos, África Ocidental, Madagascar, Síria, Indochina; e até mesmo Comitês ativos tentam aclimatá-los em possessões muito mais modestas, como as Antilhas, Pondicherry, certas ilhas da Oceania, a costa de Somalis e Togo. Também tende a adquirir um caráter imperial.”



1919—1939

“ Enfermeiras Z “



“Em suma, a atividade social da Cruz Vermelha francesa se reflete hoje em um número: 3.000 centros diversos que trabalham para salvaguardar e melhorar a raça humana. Essa figura lhe dá o direito de se orgulhar do trabalho que realizou. Este trabalho de paz requer, não menos do que o seu trabalho de guerra, recursos significativos e uma equipe numerosa e competente.”

“Os recursos, ela os obtém, são tão importantes quanto ela gostaria - porque nunca são suficientes - pelo menos suficientes para garantir seus serviços atuais. Estes exigem uma despesa anual de 57 milhões; ela os encontra.

Quanto ao pessoal, seu recrutamento não parou de crescer desde 1920. Em 1937, dos 122 dispensários-escolas que ministravam uma formação profissional cada vez mais complexa, saíam 7.112 enfermeiros qualificados, aos quais acrescem 7.000 auxiliares que obtiveram o seu diploma.

A evolução das técnicas exigiu, para o seu papel bélico, a formação de duas novas legiões de especialidades: aeronautas para o transporte rápido dos feridos e enfermeiras Z para o cuidado das gazes e por outro lado, o papel social cada vez mais a prática mais generalista das enfermeiras visitantes impôs-lhes uma competência cada vez mais ampla, que foi codificada pelo programa do "diploma de Estado", criado em 1922, sobreposto aos diplomas da Cruz Vermelha. Agora tem um exército admirável e numeroso de enfermeiras.”

1938

Conselho Nacional da Cruz Vermelha

“Assim se resume o trabalho realizado durante vinte e cinco anos pela Cruz Vermelha Francesa; tornou-se, portanto, uma importante organização nacional, alheia, aliás, a qualquer espírito de partido, e de rigorosa neutralidade em todos os aspectos: religioso, político, econômico ou social. Ela fez sua máxima de Pasteur: “Não pedimos uma desgraça: de que país ou de que religião você é? Dizemos a ele: você está sofrendo, basta, você pertence a mim, eu o aliviarei”.

“O Governo, reconhecendo a importância do seu papel, quis dar-lhe o reconhecimento oficial. Criou recentemente (março de 1938) um Conselho Nacional da Cruz Vermelha, órgão consultivo que reúne, para o estudo de questões de caráter geral de sua jurisdição e para facilitar suas relações com o poder público, vinte e um de seus membros e os representantes dos onze

Ministérios interessados na sua atividade e no seu desenvolvimento. A partir desta criação, não é precipitado, para a Cruz Vermelha, esperar um novo desenvolvimento. Mas tal esperança não poderia ser realizada sem um maior apoio nacional. Estamos surpresos que o número de franceses que conhecem a missão da Cruz Vermelha, entendem seu alcance e concordam em se interessar por ela seja tão pequeno. Todos, no entanto, qualquer que seja sua posição social, estão expostos hoje ou amanhã a reivindicar seus serviços em tempo de paz como em tempo de guerra, ninguém está a salvo de um acidente, uma epidemia, um desastre, não mais do que as explosões de um bomba ou uma emanção de gás. Não há família que não tenha interesse em sua prosperidade porque não há uma que não esteja ameaçada de recorrer a ela um dia ou outro.”

“Como então explicar que o número de seus adeptos seja tão modesto? 300.000 para uma população de 40 milhões, ou 7 1/2 de 1.000! As Sociedades da Cruz Vermelha dos Estados Unidos e do Japão já contavam, em 1934, 200 e 50 por mil habitantes, embora visivelmente mais jovens que suas irmãs francesas e nunca tendo tido a oportunidade até então de retribuir seus serviços ao país comparáveis aos impostos pela Guerra Mundial à Cruz Vermelha Francesa.”



1939

“ 75 Anos de Luta pela vida “

“Esta relativa indiferença dos nossos compatriotas é tanto mais incompreensível quanto as portas da nossa Cruz Vermelha estão abertas a todos, mesmo aos menos afortunados, pois acolhe quem faz a mais modesta contribuição anual, mesmo que seja apenas um franco. Só pode ser razoavelmente atribuído a uma ignorância geral do caráter, importância e serviços da obra.

É, portanto, para dar a conhecer que os seus Comitês e os seus membros devem centrar-se. Aliás, este é o conselho que lhe foi dado em 1934 pelo Presidente Doumergue quando, presidindo uma Assembleia Geral da Cruz Vermelha Francesa, encerrou seu discurso com estas palavras:

“Os membros de suas sociedades não podem ser suficientes para terminar a tarefa que você está assumindo Bata o lembrete de boa vontade, você sabe que na França eles são uma legião.”

“Quando estiverem mais bem informados da obra de salvação a que os convidas, terás aumentado os teus meios de ação e acrescentado à soma das devoções que ardentemente dispensas à Pátria”.

“Esperamos que este conselho seja seguido e que sua implementação obtenha os resultados desejados: então a Cruz Vermelha poderá multiplicar sua ação para o bem maior do país.”

ALBERT FOUCAULD

“A Presidente Geral da U.F.F. chama a atenção dos Grupos e Comissões para o interesse que atribui em levar, desde já, ao conhecimento dos seus membros a emissão deste selo, para depois preparar uma propaganda junto do público (nota nos jornais locais).”

“Todos devem considerar um dever nacional ajudar a Cruz Vermelha Francesa comprando este selo. A contribuição voluntária de 0 fr. 35, repetido com frequência, tanto na França como nas colônias, dotará a Cruz Vermelha dos recursos necessários para a formação de seus enfermeiros, sempre demandados pelos serviços públicos em números cada vez maiores.”



1939

“ 75 Anos de Luta pela vida “

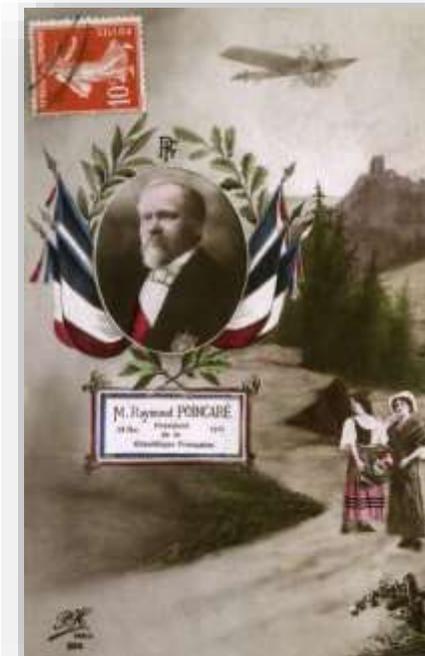
“A Cruz Vermelha Internacional celebra em 1939, o 75º aniversário do seu nascimento. Em cada ocasião, seu Conselho manifestou o desejo de que cada Comitê Nacional lhe enviasse um comunicado resumindo os progressos realizados nos últimos vinte e cinco anos. É natural que ele queira reunir os elementos que lhe permitam uma visão geral do atual desenvolvimento da obra por ele concebida em 1863. Não é normal que em certos momentos o arquiteto medite e pondere, com uma complacência aliás legítima, o grau de adiantamento da obra para a qual traçou o plano e cuja execução prossegue sem falhas.”

“A Cruz Vermelha Francesa responde de boa vontade aos desejos do Comitê Internacional porque, também para ele, o ano

de 1939 marca o 75º aniversário de sua fundação.”

“Em 1914, comemorou seu cinquentário em sessão solene realizada na Sorbonne sob a presidência do Sr. Ador, presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, reunião que o Presidente da República Poincaré teve a gentileza de homenagear com sua presença, e durante o qual o eminente Secretário-Geral, Sr. de Valence, reconstituiu, em um relatório notável, o nascimento da Cruz Vermelha Francesa e seu desenvolvimento durante o último meio século. Vinte e cinco anos depois, também é interessante para ela se recompor e proceder a uma espécie de recolhimento, observando o que fez e os progressos que fez desde 1914.”

“Este é o propósito desta nota que, tomando esta data como ponto de partida, apresentará necessariamente a relação entre dois períodos de duração muito desigual e atividade muito diferente: o primeiro (1914-1919), durante o qual a Cruz Vermelha francesa se empenhou atingir ao máximo o seu propósito original - o seu papel de auxiliar do serviço de saúde militar - para o qual foi criado - é o que se chama o seu trabalho de guerra; a segunda (1919-1938), caracterizada por uma tarefa inteiramente diferente, o cumprimento do papel social atribuído a todas as Comissões Nacionais da Cruz Vermelha pelo Pacto da Liga das Nações, o que foi batizado de seu trabalho de paz.”





1939 — Em favor da Cruz Vermelha

75° Aniversário da Cruz Vermelha Internacional

Yvert&Tellier : Y&T — n° 0422

Spink I Maury : S&M— n° 0422

Data de Emissão : 24 Mar 1939

Data de Retirada : 08 Jun 1940

Tipo de Impressão : Talho Doce

Tiragem : 1.404.000

Vendidos : 700.000

Desenho de André Spitz e gravação de Antonin Delzers.

Por ocasião do 75º aniversário da fundação da Cruz Vermelha, o Comitê Central da Cruz Vermelha Francesa solicitou que um selo fosse emitido pelo Ministério do P.T.T. e colocados à venda a partir de março de 1939 por um período de três meses que pode ser prorrogado até cerca de seis meses. O valor da postagem será de 0 fr. 90 e a sobretaxa em benefício do C.R.F. de 0 fr. 35.

Selo não emitido



+35 c. s. 90 c.

Y&T-0422

S&M-0422



+35 c. s. 90 c.

Y&T-0422

S&M-0422



noir e outremer

Y&T-0422A

S&M-0422A



Carte-Maximum

1939 — 75° Aniversário da Cruz Vermelha Internacional



Tiragem Especial : Máximo Postal

Classificação : Yvert&Tellier: Y&T-422-A-04

A - Ed. AN 195 pt ft vert. coul.— Edição A. Noyer 195, em pequeno formato, vertical, colorido.

Cartão Postal sem carimbo especial, com selo 422, datado de 24 Junho 1939 com carimbo ordinário do período da emissão (24 Março 1939 até 08 Junho de 1940), departamento de Seine-et-Oise, cidade de Sartrouville. Não há registro de utilização de Carimbo de 1° Dia.



Carte-Maximum

1939 — 75° Aniversário da Cruz Vermelha Internacional

Tiragem Especial : Máximo Postal

Classificação : Yvert&Tellier: Y&T-422-D-06

D - Ed. offic. Croix-Rouge pt ft vert. coul.(S.S.B.M.)— Edição oficial Cruz Vermelha, em pequeno formato, vertical, colorido.

Cartão Postal sem carimbo especial, com selo 422, datado de 1939 com carimbo ordinário do período da emissão (24 Março 1939 até 08 Junho de 1940), departamento de Paris.





Carte-Maximum

1939 — 75° Aniversário da Cruz Vermelha Internacional



Tiragem Especial : Máximo Postal

Classificação : Yvert&Tellier: Y&T-422-E-06

E - Ed. offic. Croix-Rouge pt ft vert. coul.— Edição Oficial Cruz Vermelha, em pequeno formato, vertical, colorido.

Cartão Postal sem carimbo especial, com selo 422, datado de 16 Novembro 1939 com carimbo ordinário do período da emissão (24 Março 1939 até 08 Junho de 1940), departamento de Paris.



Carte-Maximum

1939 — 75° Aniversário da Cruz Vermelha Internacional

Tiragem Especial : Máximo Postal

Classificação : Yvert&Tellier: Y&T-0422-J-06

J - Ed. AN pt ft vert. brun (La France de 1914/1915) — Edição A. Noyer, em pequeno formato, vertical, marrom, (A França de 1914/1915).

Cartão Postal sem carimbo especial, com selo 422, datado de 24 Junho 1939 com carimbo ordinário de 1° Dia, departamento de Paris.

